

CARLA CRISTINA FELICIO REBONATTO

**A PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À DISCIPLINA MILITAR
NO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA DIVA PEREIRA GOMES
GUARDA-MIRIM**

CURITIBA

2008

CARLA CRISTINA FELICIO REBONATTO

**A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À DISCIPLINA MILITAR
NO CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA DIVA PEREIRA GOMES
GUARDA-MIRIM**

Monografia apresentada como requisito parcial obrigatório para conclusão do Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, ofertado pelo Departamento de Planejamento e Administração Escolar do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Sônia Guariza Miranda

CURITIBA

2008

Agradecimentos:

À Secretaria de Estado da Criança e da Juventude.

Ao Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes Guarda-Mirim, que abriu suas portas para que eu pudesse realizar minha pesquisa.

À Universidade Federal do Paraná.

À Profª. Dra. Sônia Guariza Miranda que ajudou-me a entender o processo de construção do conhecimento.

Aos meus familiares, principalmente meu filho Eduardo Miguel, que está presente em todos os momentos da minha vida.

À Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, que sempre iluminou-me e me presenteou com muitas graças recebidas.

“A capacidade de uma pessoa para entrar na vida com uma outra perspectiva está definida pelo critério adotado na importantíssima missão de fornecer uma educação correta”...

(A . S . MAKARENKO)

SUMÁRIO

FOLHA DE ROSTO	i
AGRADECIMENTOS.....	iii
EPÍGRAFE.....	iv
SUMÁRIO.....	v
LISTA DE SIGLAS.....	vi
RESUMO.....	vii

CAPÍTULO I

1.1 INTRODUÇÃO	1
1.1.1 Tema	1
1.1.2 Objetivo geral	2
1.1.3 Objetivos Específicos	2
1.1.4 Metodologia	3
1.1.5 Justificativa	4

CAPÍTULO II

2.1 ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS	6
---	----------

CAPÍTULO III

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EMPÍRICO INVESTIGATIVO	17
3.2 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA	44
3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELA PESQUISA.....	45
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

REFERÊNCIAS	59
-------------------	----

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA (ANEXO 1)	
REGULAMENTO INTERNO DA GUARDA-MIRIM (ANEXO 2)	

LISTA DE SIGLAS

CIC-DPG – Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes
SEJU – Secretaria de Estado da Criança e da Juventude.
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.
IASP – Instituto de Ação Social do Paraná.
CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social.
CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
SIPIA - Sistema de Informações para a Infância e Adolescência.
ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente.
IAM - Instituto de Assistência ao Menor.
PROMOPAR - Fundação de Promoção Social do Paraná.
FASPAR - Fundação de Ação Social do Paraná.
SECR - Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família.
SETP – Secretaria de Estado do Trabalho Emprego e Promoção Social.
FIA - Fundo de Infância e adolescência.
NAES - Núcleo Avançado de Estudos Supletivos.
CEAD – Centro de Educação a Distância.
CEEBJA - Centro de Estudos de Educação Básica para Jovens e Adultos.
EMBAP - Escola de Música e Belas Artes do Paraná.
SESP - Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná .
SEED - Secretaria da Educação do Estado do Paraná . Prestadora de Serviço
SOE - Serviço de Orientação Educacional;
PPI - Plano Personalizado Interdisciplinar.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto analisar as mudanças que o disciplinamento militar promove na vivência dos adolescentes que integram o Programa da Unidade “Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes”, Guarda-Mirim. Esta disciplina militar faz parte do histórico da Unidade e tem como função manter a ordem, boas maneiras e bons costumes dos adolescentes dentro e fora da Guarda-Mirim, através de uma parceria que a Unidade tem com a Secretaria de Estado e Segurança Pública. A pesquisa foi realizada com 60 adolescentes dos 240 ingressantes no ano de 2007, e que antes de prestarem o processo seletivo da Unidade não tinham idéia do funcionamento do programa, e que precisariam seguir regras, normas e principalmente teriam uma orientação educacional militar. Acredita-se que essa nova forma de adquirir limites tem um grande impacto na vida destes adolescentes, principalmente porque muitos são jovens em situação de vulnerabilidade social, isto é, destituídos de seus direitos básicos como: alimentação, moradia, educação de qualidade, entre outros. A falta de limites normalmente está atrelada à falta de direitos básicos e à desestrutura familiar, o que favorece o impacto do disciplinamento militar. A relevância teórica da pesquisa é a oportunidade de, a partir de autores que escrevem e discutem o tema abordado, descobrir qual é a melhor forma de promover ao adolescente uma melhor compreensão sobre a disciplina militar e juntamente com a prática e participação dos jovens na pesquisa, analisar o impacto da disciplina militar em suas vidas. Para realizar o estudo bibliográfico a fim de construir um texto coeso foram utilizadas referências que, além de fazerem um resgate histórico do disciplinamento nas instituições, ainda, colocaram em discussão essa forma de educar e colocar limites, que já teve seu apogeu no passado, e ainda hoje, está sendo utilizada em algumas instituições. Foi realizada uma análise do Plano de Trabalho 2007 da Unidade, levando em consideração que o documento tem 326 páginas, e apenas as partes relevantes foram citadas no texto. O Regulamento Disciplinar da Guarda-Mirim destinado aos adolescentes, também foi de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Através da pesquisa houve uma grande aproximação entre as questões disciplinares e os posicionamentos dos adolescentes que participaram desta pesquisa, podendo-se assim, chegar a um resultado favorável em relação aos problemas e aos objetivos propostos para a investigação. A maioria dos adolescentes manifestou em suas respostas que tem grande compreensão sobre o que significa disciplina, a maioria também acredita no trabalho que a Secretaria de Estado e Segurança Pública realiza na Unidade, e afirma utilizar os ensinamentos referentes ao disciplinamento e aos limites fora do ambiente da Guarda-Mirim. Algumas questões importantes como: a convivência entre os Graduados e os Aspirantes e algumas normas que os jovens contestam no Regulamento Interno Disciplinar da Unidade foram abordadas e trabalhadas no texto de forma a demonstrar a realidade do cotidiano destes adolescentes que enfrentam novas experiências quando ingressam no Programa do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes Guarda-Mirim. Em termos reflexivos, esta pesquisa ainda apresentou algumas proposições para a discussão dentro da Unidade entre educadores e educandos e os demais profissionais, dos aspectos ligados à dimensão pedagógica da disciplina na perspectiva de humanização dos educandos estabelecendo dialeticamente os limites da disciplina enquanto instrumento de sujeição do educando ao modelo capitalista de exploração do trabalhador.

Palavras chaves: Adolescente, Disciplina Militar, Guarda-Mirim, Lei do Aprendiz, Educação.

CAPÍTULO I

1.1 INTRODUÇÃO.

1.1.1 Tema

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos adolescentes que integram o Programa da Unidade oficial da Secretaria de Estado da Criança e da Juventude “Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes” (CIC-DPG), Guarda-Mirim, sobre a disciplina militar que faz parte do histórico da Unidade e tem como função manter a ordem, boas maneiras e bons costumes dos adolescentes dentro e fora da Guarda-Mirim, através de uma parceria que a Unidade tem com a Secretaria de Estado e Segurança Pública.

A Unidade almeja preparar jovens para o mercado de trabalho, amparada pela Lei 10.097/00 que oportuniza ao adolescente ingressar no âmbito do trabalho como Aprendiz. Atualmente a Guarda-Mirim pertence à Secretaria da Criança e da Juventude (SECJ) e mantém em média 1.000 jovens, que ficam um período na Unidade, um período na escola e outro período na empresa como aprendizes.

Para ingressar no programa os adolescentes passam por um teste seletivo e posteriormente por uma entrevista sócio-econômica, tendo este processo o intuito de conseguir abranger jovens em situação de vulnerabilidade social, termo usado para adolescentes que estão em situação de risco, seja pela sua condição sócio-econômica, por maus tratos, ou abandono. Após serem selecionados os adolescentes passam um ano como Aspirantes, isto é, um ano de pré-aprendizagem onde têm aulas de matemática, português, língua estrangeira, educação física e artes no primeiro semestre. No final deste período iniciam os cursos com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que têm como objetivo formar para o mercado de trabalho. Após um ano como Aspirantes estes adolescentes passam a atuar em espaços de trabalho, pois precisam unir teoria e prática.

Devido ao histórico da Unidade e uma parceria que a mesma tem com a Secretaria de Estado e Segurança Pública, há a participação no Programa da Polícia Militar que tem como função manter a ordem e disciplinar os adolescentes, ensinar a marchar para desfiles, ensinar a levantar para todos os técnicos, a dirigir-se aos funcionários como “senhor e senhora”. Os adolescentes têm regras e normas em todo o tempo que estão na Instituição e fora dela, o corte de cabelo dos meninos é de estilo militar, e a arrumação dos cabelos das

meninas deve ser com coque e redinha.

Observando os 240 jovens que iniciaram no ano de 2007 na Guarda-Mirim, percebemos o grande impacto, no sentido de mudança de comportamento que o disciplinamento militar tem sobre os mesmos, pois eles vêm de uma cultura e de escolas que não usam esta modalidade de educação e a partir do momento em que estão na Unidade precisam seguir regras como: respeitar o professor em sala de aula, levantar quando o mesmo entra em sala bem como os demais funcionários, não usar brincos para os meninos, *piercings* ou tatuagens para meninos e meninas, estar devidamente uniformizado com a camisa para dentro da calça, entre outros.

A grande indagação é se realmente para estes jovens em situação de vulnerabilidade social a disciplina militar é válida ou não. Assim, as principais perguntas que o presente estudo buscou responder foram: Os adolescentes da Unidade gostam de ser disciplinados? Consideram importante o disciplinamento? Adquirem conhecimentos para a vida estando expostos a tantas regras diárias? Qual é a visão destes adolescentes sobre a disciplina militar da Unidade? Eles percebem a real intenção controladora do disciplinamento militar?

Foram questões que buscamos responder no decorrer desta pesquisa, procurando reconhecer se a educação disciplinadora é válida ou não para esses adolescentes que projetam na Guarda-Mirim uma oportunidade de ingressar no espaço de trabalho.

1.1.2 Objetivo geral

Analisar a percepção dos adolescentes Aspirantes da Unidade Guarda-Mirim sobre o disciplinamento militar, e impacto que essa educação tem na vida destes adolescentes dentro e fora da mesma.

1.1.3 Objetivos específicos

- a) Analisar as dimensões histórica, social, política e pedagógica da disciplina militar no Plano de trabalho 2007 da Guarda-Mirim.
- b) Caracterizar a percepção do adolescente integrante da Guarda-Mirim sobre a disciplina militar contida na proposta da Unidade.
- c) Analisar a percepção do adolescente integrante da Guarda-Mirim sobre os impactos

dos limites e regras da disciplina militar em sua vida dentro e fora da Unidade.

1.1.4 Metodologia

O método de pesquisa desenvolvido foi a pesquisa qualitativa, que permitiu através das leituras, vivências, e observações sobre o comportamento dos adolescentes, incluindo a utilização de questionários sobre o tema, podendo assim, comparar as informações e relacioná-las com os teóricos estudados. Segundo Fontes (1991, p. 28), “a pesquisa qualitativa tem o seu ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, conseqüentemente, o contato direto e prolongado do pesquisador com a justificativa de que os fenômenos são muito influenciados pelo seu contexto, sendo tratados em seu ambiente natural”.

O questionamento sobre a percepção do adolescente em relação ao disciplinamento militar, mereceu cuidadosa observação e problematização, pois as informações presentes no cotidiano da Unidade relacionada com os adolescentes são fatos importantes que foram levados em consideração. O pesquisador precisa ter clareza de que é necessário entender como o problema de pesquisa se manifesta no campo estudado. Segundo Fontes (1991, p. 28,29), “ a preocupação com o processo é maior do que com o produto. O pesquisador deve verificar como um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”.

Nestes aspectos sobre a pesquisa qualitativa, observa-se a importância de não mudar os cenários de pesquisa, precisa-se observar os acontecimentos como realmente eles são, levando em consideração que o pesquisador traz consigo valores arraigados devido às suas vivências, e com certeza não conseguirá manter-se neutro diante de sua pesquisa, colocando o seu direcionamento e norteando a melhor forma de atingir o os objetivos do estudo proposto. Assim, segundo Fontes (1991, p. 27) pode ser entendida:

Enquanto atividade humana e social, porém, a pesquisa traz consigo a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador, e este, como membro de um determinado tempo e de uma determinada sociedade, refletirá em seu trabalho de pesquisa, os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade e naquele tempo. Os pressupostos que orientam seu pensamento serão os mesmos a nortear sua abordagem de pesquisa.

Atualmente na Unidade Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, Guarda-Mirim, tem-se 8 pelotões com 30 adolescentes cada um, totalizando 240 jovens que iniciaram as atividades em março de 2007.

O instrumento de pesquisa na forma de questionário (anexo I) atingiu 60 adolescentes escolhidos aleatoriamente nos 8 pelotões. O questionário abrange perguntas sobre a importância da disciplina militar, mudanças que gostariam que houvesse na Unidade, o que gostam e o que não gostam na Unidade, o que entendem por disciplina, se seguem a disciplina ensinada na Unidade e a relevância do Comando Militar na prática educativa da mesma.

Através das perguntas e respostas teve-se a oportunidade de saber dos adolescentes a visão sobre as normas e regras do Regulamento Interno (anexoII) incluindo a importância do disciplinamento militar em suas vidas, que relacionadas com as observações do cotidiano dos adolescentes, através de conversas, discussões e problematizações sobre o disciplinamento recolheu-se opiniões sobre as regras e normas utilizadas na Unidade.

1.1.4 Justificativa

O interesse pelo tema pesquisado surgiu da observação das atitudes dos adolescentes mediante a disciplina militar da Unidade, quando ingressam no programa estes, não têm noção do que seja a disciplina militar, e demoram a adequar-se às regras e normas que lhes são impostas. Acredita-se que muitos jovens gostam do disciplinamento militar, outros criticam e acham irrelevante para as suas vidas essa forma de educar. O fato de acumular a função de autora da presente pesquisa com a função de pedagoga atuando na Equipe Pedagógica da Unidade investigada, requereu cuidados e atenção especial para garantir que as funções não se confundissem.

A relevância teórico-prática desta pesquisa é a oportunidade de, a partir de autores que pesquisam o tema (disciplinamento), descobrir a melhor forma de educar esses adolescentes e juntamente com a prática e participação dos jovens na pesquisa analisar o impacto da disciplina militar em suas vidas.

No capítulo II será feita uma explanação sobre a referência teórica utilizada na pesquisa, levando em consideração as análises feitas na Unidade, os objetivos e principalmente o problema pesquisado.

No capítulo III o destaque será a caracterização da Unidade investigada.

CAPÍTULO II

2.1 ABORDAGENS TEÓRICO – METODOLÓGICAS.

O tema da presente pesquisa tem como finalidade colocar em discussão o disciplinamento militar na Unidade a ser analisada. Para realizar o estudo bibliográfico foram utilizadas referências que, proporcionaram um resgate histórico do disciplinamento nas instituições, e contribuíram para a discussão dessa forma de educar e colocar limites, que teve seu apogeu no passado, e atualmente ainda é utilizada em algumas instituições.

O texto de Varela (2000, p. 1 a 14) (Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo.), demonstra como a instituição escolar foi organizando seus saberes, idéias e práticas de forma complexa e relacionada, pois a autora apresenta um estudo histórico da instituição escolar encontrando diferenças marcantes, neste estudo destaca três Pedagogias: Pedagogias Disciplinares, Pedagogias Corretivas e Pedagogias Psicológicas.

Pedagogias Disciplinares, com o início da Modernidade, os códigos de saber transformaram-se e o homem deixou de ser um pequeno microcosmo, em contato permanente com todo universo, para iniciar um longo exílio destinado a separá-lo cada vez mais da “natureza natural”. A partir desse momento o homem terá que ser civilizado e tornar-se individualizado, que com o passar dos séculos fará parte de uma sociedade formada por indivíduos.

Michel Foucault (1999) mostrou como o tempo e o espaço se reorganizaram no século XVIII mediante o exercício de um novo tipo de poder que denominou poder disciplinar. O autor parte do princípio de que é mais rentável vigiar do que castigar e domesticar. Normalizar, fazer os sujeitos produtivos é mais rentável do que segregá-los ou eliminá-los.

O poder disciplinar visou as tecnologias de regulação da população, os indivíduos eram vigiados e localizados permanentemente para evitar encontros perigosos e comunicações inúteis.

Não se pode omitir na presente análise que a sociedade capitalista usou amplamente as tecnologias de regulamentação do sujeito, seguindo sua maior motivação, que é o acúmulo do capital e a mais valia, onde o trabalho humano é explorado para esse fim.

Pedagogias Corretivas: o poder disciplinar, alcançou seu auge no final do século XVIII e se perpetuou durante todo século XIX, nos países ocidentais. No princípio do século XX surgiu um novo tipo de poder, que tinha como objetivo solucionar a questão social, neutralizar a luta de classes por meio de uma política de harmonização dos interesses do trabalho e do capital, que permitisse integrar ao movimento operário. A escola obrigatória fazia parte de um programa de regeneração postulado pelo positivismo evolucionista.

Percebeu-se a necessidade de conseguir um controle menos visível e para alcançá-lo situaram a criança no centro do próprio processo educativo, fazendo com que a disciplina exterior fosse substituída pela autodisciplina.

Pedagogias Psicológicas: o ensino deveria adequar-se cada vez mais à necessidade do aluno, a adaptação contínua foi o objetivo principal da educação. O controle exterior tornou-se frágil, a criatividade e a atividade infantil foram promovidas e potencializadas. Por ironia a criança era mais vigiada do que nas pedagogias disciplinares, pois o aluno tinha menos controle sobre sua aprendizagem. O poder psicológico baseou-se em tecnologias, cuja aplicação implicou em uma relação que tornou os alunos tanto mais dependentes e manipuláveis, quanto mais liberados se acreditavam.

Analisando os conceitos acima apresentados por Varela (2000), pode-se perceber a importância da retrospectiva na compreensão da história das pedagogias para o tema aqui tratado. Identifica-se que o disciplinamento está na história educacional e que ao longo do tempo foi transformando-se, com o intuito de tentar amenizar o impacto do controle nos sujeitos, mas não inviabilizou o seu principal objetivo, o de manipular e tornar as pessoas “fáceis e dóceis”, para que a minoria que detinha e ainda detém o capital em decorrência de manter o poder sobre o processo produtivo, controlar a maioria, pois o capitalismo teve grande influência na produção de meios para o disciplinamento através de suas práticas de controle sobre o trabalho humano, transpostas posteriormente para as escolas.

As formas de disciplinamento foram amenizando-se com o passar dos tempos, mas atualmente ainda tem grande presença nas instituições escolares, algumas se utilizam do poder de forma mais aberta, como as instituições educacionais de disciplina militar. Outras usam de forma “mascarada”, isto é, utilizam discursos pseudo-progressistas, mas as relações de poder estão presentes na escola, e muitas vezes dentro de sala de aula.

Guiraldelli (1991) em seu livro “O que é pedagogia” trata das pedagogias utilizadas no Brasil e enfatiza que as pedagogias dominantes em nosso país derivam de vertentes da

pedagogia liberal-burguesa, as quais surgem a partir da pedagogia tradicional, da pedagogia nova e da pedagogia tecnicista.

Pedagogia Tradicional (PT) até 1930: a escola é o ambiente de preparação para a vida, é o local onde as crianças e jovens recebem “educação e preparo moral”. A PT está preocupada com modelos ou seja as grandes obras literárias, científicas e artísticas. Memorizando os modelos o aluno poderá recorrer a eles para guiar-se na vida moral e intelectual, quando adulto.

Pedagogia Nova (PN) 1930 a 1960: a escola não deve preparar para a vida, mas deve tentar ser ela própria uma imitação da vida. Assim, como imitação da vida ela deveria ser viva, alegre, cheia de desafios e estímulos característicos da vida real. A PN considera o aluno o centro do processo educativo; portanto a função do professor é mero colaborador, o professor não ensina, ajuda o aluno a aprender.

Pedagogia Tecnicista (Ptec) 1961 a 1980: entende a escola apenas como uma organização capaz de produzir elementos adaptáveis ao mercado de trabalho, a escola está além de tudo, empenhada em formar o indivíduo correto para o local correto no sistema capitalista. Para a Ptec o centro do processo educativo não é nem o professor nem o aluno, mas sim os meios didáticos.

Se as pedagogias dominantes são a PT, PN e Ptec, existem as pedagogias não dominantes, aquelas que pretendem expressar os interesses das classes populares que apesar de serem a maioria da nação, não controlam os mecanismos políticos e culturais do país.

Pedagogia Libertária (PL) final do século XIX e início do século XX: A escola deve funcionar como comunidade em autogestão, onde alunos, funcionários e professores deverão, sem hierarquia e burocracia, determinar os parâmetros administrativos e pedagógicos do estabelecimento.

Pedagogia Libertadora (Plib) final dos anos 70 e início dos anos 80: aposta que as transformações sociais são muito pouco impulsionadas pela escola formal e que, de fato, uma verdadeira “educação crítica” pode ser mais bem desenvolvida fora da escola, em outras instituições da sociedade civil. Para a Plib os verdadeiros conteúdos que devem ser trabalhados no grupo, são todos relativos à prática cotidiana da vida dos educandos.

Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos (PCSC) início dos anos 70 e final dos anos 80: advoga a divulgação dos conteúdos culturais universais que, enfim, pertencem àquilo que se chama de patrimônio cultural e científico da humanidade.

Segundo GUIRALDELLI:

A didática, ao meu ver, é mediadora entre o pólo teórico (pedagogia) e o pólo prático (educação) da atividade educativa. ‘O como ensinar, quando ligado à pedagogia, está impregnado’ dos pressupostos e diretrizes de uma determinada concepção de mundo que, por sua vez, nutre tal pedagogia. Ora, no âmbito da didática, o como ensinar, o que ensinar, o quando ensinar e o para quem ensinar se consubstanciam em motivações para que o educador, sob a luz da concepção de mundo que orienta sua pedagogia, procure os instrumentos e as técnicas necessários para que a prática educativa ocorra com sucesso. (GUIRALDELLI 1991, p. 78.).

Buscar uma noção do histórico das pedagogias existentes no Brasil, faz com que a pesquisa tenha um embasamento teórico no sentido de entender as mudanças na forma de ensinar e educar as crianças e jovens em nosso país. Considerando a realidade existente na Guarda-Mirim, pode-se buscar nessas mudanças pedagógicas algumas explicações sobre a prática disciplinar aplicada na Unidade, pois analisar nossa história pedagógica faz com que almeje-se a oportunidade de compreender o adolescente quando o mesmo busca respostas sobre a realidade disciplinar que ele está vivenciando, sempre levando em consideração sua realidade social, econômica e educacional.

No texto de Lahire “Sucesso escolar nos meios populares” (2000) tem-se uma ampla visão de como o sujeito faz suas relações através das vivências. A criança encontra sua própria modalidade de comportamento em função das configurações das relações de interdependências no seio familiar, em que está inserida. O autor faz relações entre a família e o comportamento da criança em desenvolvimento educacional, levando em consideração aspectos sociais. Nem sempre o educando menos favorecido tem problemas educacionais, precisa-se saber qual o envolvimento da família na educação da criança, isto é, o acompanhamento de algum familiar na vida escolar do indivíduo é imprescindível, para que este tenha um apoio que possa levar a um desempenho satisfatório na escola.

Também há de se questionar o envolvimento familiar na educação moral da criança, pois Lahire (2000) menciona muito a importância que as famílias das classes menos favorecidas dão para o bom comportamento dos filhos, muitos responsáveis tentam passar a visão de que se precisa respeitar as autoridades escolares, fazendo assim com que a criança torne-se dócil, escutando e prestando a atenção nas aulas.

Os conceitos traduzidos por Lahire (2000) auxiliam nesta pesquisa no sentido de

relacionar a família com o disciplinamento nas instituições educacionais, pois o seio familiar também favorece o disciplinamento, considerando que muitos pais acreditam que a disciplina militar é o melhor caminho para dar limites aos filhos, e fazem com que os mesmos acreditem e respeitem as normas que lhe são impostas. Pensando na análise de Lahire (2000), e transpondo-a para o contexto investigado na presente pesquisa, não se pode deixar de levar em consideração, por outro lado, que os jovens pesquisados na Unidade Guarda-Mirim são adolescentes que vivem uma realidade social e econômica diferenciada, muitas vezes desprovidos do básico para a sobrevivência como condições de saúde, saneamento básico, alimentação adequada, moradia, entre outros. Para a realidade destes pais ou responsáveis por estes jovens, o disciplinamento pode ser uma forma de manter seus filhos longe da violência que hoje assola a sociedade.

Foucault tem muitos escritos sobre as relações de poder, em seu livro (Vigiar e punir, 1999) fazendo um estudo sobre a história das formas de punição desde 1957, relatando como as formas de punir deixaram aos poucos de ter cunho de sofrimento físico e transformaram-se em formas mais psicológicas de fixar normas e condutas. Esclarece também o surgimento dos sistemas presidiários e como funcionam hoje as formas de punição da sociedade, para quem transgride as regras. “Sem dúvida, a definição das infrações, sua hierarquia de gravidade, as margens de indulgência, o que era tolerado de fato e o que era permitido de direito – tudo isto modificou-se amplamente nos últimos duzentos anos.” (FOUCAULT, 1999, p. 19).

Em seu livro “Microfísica do poder” Foucault (1998) analisa mais minuciosamente o poder e suas relações com o sujeito. Faz uma reflexão sobre as relações de poder e a disciplina no mundo capitalista, e também questiona a disciplina corporal nas massas populares.

O poder não é um objeto natural, uma coisa; é uma prática social e, como tal, constituída historicamente. Esta razão, no entanto, não é suficiente, pois, na realidade, deixa sempre aberta a possibilidade de se procurar reduzir a multiplicidade e a dispersão das práticas de poder através de uma teoria global que subordine a variedade e descontinuidade a um conceito universal. (FOUCAULT, 1998, p. 11).

É preciso, em primeiro lugar, afastar uma tese muito difundida, segundo a qual o poder nas sociedades burguesas e capitalistas teria negado a realidade do corpo em proveito da alma, da consciência, da idealidade. Na verdade, nada é mais material, nada é mais físico, mais corporal que o exercício do poder. (FOUCAULT, 1998, p. 147).

As observações nos textos de Foucault (1998,1999) trazem informações importantes sobre as relações de poder, entretanto é necessário explicitar que em nenhum sentido as práticas da Unidade Guarda-Mirim se aproximam do que Foucault criticou em penitenciárias, no que refere-se ao suplício do corpo e do psiquismo. Pode-se dizer, que o disciplinamento da Unidade, se caracteriza pela objetividade da norma social referente à hierarquia militar. Estes escritos auxiliarão principalmente no sentido de desvendar essas relações hierárquicas entre direção, técnicos e adolescentes, pois não há como negar nem ao menos criticar a relação de poder existente, mas acredita-se na necessidade de descobrir até que ponto ela é compreendida pelo jovem integrante do programa da Guarda-Mirim, e, sobretudo como ela é entendida pelos profissionais que a fazem cumprir. No entanto, há a importância de enfatizar que o enfoque utilizado por Foucault não abrange as questões sociais e diferenças econômicas entre os sujeitos, por isso também serão utilizados autores que façam essa relação sócio-econômica.

O texto da autora Andrade (2000), “Juventude, exclusão e educação”, não trata especificamente do tema das relações de poder, mas traz outras informações importantes na questão da educação dos jovens brasileiros, dentre elas uma grande exclusão dos adolescentes da escola devido às desigualdades sociais presentes em nossa sociedade. Segundo a autora a nossa marca educacional está pautada na seleção, fazendo com que haja uma grande desigualdade cultural. A precária situação educacional do jovem brasileiro sai do plano material, e passa para o plano imaterial. “Tal reflexão nos faz pensar que tanto exclusão como juventude não são ternos dados, mas construídos socialmente e, portanto, manipulados e manipuláveis.” (ANDRADE, 2000, p.90).

A Unidade atende adolescentes de 14 a 18 anos incompletos, com vulnerabilidade social, e déficit escolar. Por isso um amplo conhecimento sobre a situação escolar do jovem brasileiro, é importante para a pesquisa tornar-se mais próxima da realidade dos adolescentes, sendo que, a maioria procura o processo seletivo da Unidade com o intuito de buscar cursos de pré-aprendizagem e aprendizagem, para que possam ser inseridos no mundo do trabalho através da Lei 10.070/00 que normaliza o trabalho para aprendizes a partir de 14 anos em empresas privadas, com carga horária de 30 horas semanais: 20 horas na empresa e 10 horas nos cursos de aprendizagem, sendo obrigatório ao adolescente continuar matriculado na escola, com frequência regular comprovada.

Entender o motivo pelo qual esses jovens sentem a necessidade de inserção no

mercado de trabalho e normalmente acabam dando mais importância para o aprimoramento educacional do que para o cultural, faz com que se tenha a possibilidade de compreensão das relações de poder da própria família e da Instituição, para que o adolescente siga as regras impostas a ele. Em uma pesquisa sobre este tema Andrade (2000) evidenciou que:

Os 53 jovens entrevistados mostram-se, em muitos momentos, extremamente maduros, assumindo tarefas identificadas como características da “vida adulta” antes mesmo de completarem 15 anos de idade: trabalham fora, cuidam de irmãos menores, lavam e passam suas roupas, trazem dinheiro para completar a renda familiar e, em alguns casos, são os únicos provedores dessa renda. (ANDRADE, 2000, p.102).

Contribuindo para analisar a questão da disciplina na escola, o texto do autor Franco (s/d), traz uma grande visão sobre como a escola atualmente enfrenta as situações de indisciplina, sendo dentro de sala de aula ou fora dela. Coloca em discussão as idéias de autores importantes como: Makarenko e Gramsci. O autor defende que a disciplina precisa existir em uma instituição, pois sem normas, a sociedade não conseguiria manter-se em harmonia, mas não deixa de enfatizar que esta disciplina precisa ser compreendida e principalmente, que este processo está concomitantemente ligado ao processo de transmissão e assimilação do conhecimento, afinal tudo o que se apreende, internaliza-se e acompanha o sujeito para toda a vida. Quando Franco (s/d) cita Makarenko(1978), discute a real intenção da disciplina, esta que não deve estar longe da realidade do aluno, seja econômica, social ou cultural. Cada aluno tem sua capacidade de compreensão e esta deve ser respeitada, quando se trata de disciplina e aprendizado, principalmente porque respeitar regras e normas deve ser uma prática vinda da experiência social e da atividade prática do trabalho escolar, juntamente com o trabalho coletivo de todos os envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Ora, reduzir o problema da disciplina na escola às faltas cometidas pelos alunos, pouco contribui para a compreensão dessa problemática. Isto porque a disciplina não pode ser entendida de maneira estanque, como se fosse algo que dissesse respeito a este ou àquele elemento envolvido com o processo de ensino e aprendizagem. A disciplina ao contrário, diz respeito a todos os elementos envolvidos com a prática escolar e precisa ser compreendida como algo necessário para atingir um fazer pedagógico coerente e eficaz, estando, dessa maneira intimamente relacionada à forma como a escola organiza e desenvolve o seu trabalho. (FRANCO, s/d, p. 63).

No conjunto das discussões em torno das idéias de Makarenko, Franco (s/d) também expõe como Gramsci vê a disciplina entre os alunos, para este autor o autocontrole significa uma regra de vida e estar disciplinado é tornar-se independente. Para que a disciplina seja aceita e compreendida deve ser fixada coletivamente, sendo assim, há a compreensão das regras e a necessidade de respeitar o que o coletivo elaborou. Segundo Franco:

Gramsci está convencido de que a tarefa fundamental da escola é de promover o desenvolvimento afetivo, na medida em que deve formá-lo o mais competente possível. Essa tarefa precípua da escola não se realiza através de brincadeira, do divertimento e do ensino facilitado. Ao contrário, exige disciplina e a escola deve habituar o aluno a trabalhar com disciplina e seriedade. (FRANCO, s/d, p. 64)

Para a realidade dos adolescentes ingressantes no programa da Guarda-Mirim o texto deste autor traz grandes contribuições, mostrando uma visão socialista da disciplina, em que se prioriza a necessidade da compreensão das normas e das regras, isto é, a disciplina é necessária para o desenvolvimento pleno do ser humano. Estas idéias ajudarão na compreensão da visão do adolescente sobre o disciplinamento na Unidade, e descobrir se realmente eles entendem o porquê das regras, se acham necessárias as normas, ou se as respeitam só por estarem em uma Unidade que presa uma maneira mais rígida de aprendizado.

Seguindo a mesma linha de raciocínio da pedagogia socialista, sobre o disciplinamento e autores que discutem um tema tão complexo em suas interpretações, nos reportaremos a uma obra muito rica em conhecimentos pedagógicos, o livro de Capriles (1989): “Makarenko: O Nascimento da Pedagogia Socialista” faz uma interpretação detalhada sobre o “Poema Pedagógico” de A.S.Makarenko. Esta obra relata as experiências de Makarenko (escritor e pedagogo) na Colônia Gorki em Poltava no período de 1920 a 1928 e na Comuna F.M Dzerjinski em Kharkov de 1927 a 1935. Ambas as colônias abrigavam jovens abandonados, e tinham como cunho pedagógico a correção desses adolescentes que muitas vezes eram infratores.

Makarenko preservava uma disciplina coletiva, as normas eram discutidas, e a partir da decisão de todos eram aplicadas, sendo que as punições também eram decididas em conjunto. Estas atitudes facilitavam a compreensão da necessidade do trabalho coletivo e do

respeito as regras das colônias.

Uma outra tese de minha teoria é que nenhum método pode ser elaborado à base do par professor-aluno, mas só à base da idéia geral da organização da escola e do coletivo. Por conseguinte, as questões do trabalho educativo, nunca podem resolvidas por meio da recomendação de algum método de cada professor em relação a cada aluno, mas só podem ser resolvidas mediante a recomendação da forma, estilo e tom para a toda a organização. E a primeira destas formas necessárias à educação soviética é o coletivo... e o que é o coletivo? Não se poderá imaginar o coletivo se tornarmos a simples soma de pessoas isoladas; ele é um organismo social vivo e, por isso mesmo, possui órgãos, atribuições, responsabilidades, correlações e interdependência entre as partes. (MAKARENKO, apud CAPRILES, 1989, p. 154).

Segundo estes estudos para um bom andamento das atividades, era escolhido pelos próprios adolescentes um representante para cuidar da disciplina na colônia, esse jovem comandava o grupo que o escolheu, direcionando atividades e também a disciplina na colônia.

Cada unidade destes destacamentos, composta por homens e mulheres sem nenhuma diferença nem discriminação, comportava 10 ou 12 educandos comandados por um chefe (homem ou mulher) eleito por um conselho formado pelos próprios educandos. Existiam regras que facultavam a todos os estudantes atingir a chefia pela alta rotatividade do posto, permitindo, assim, uma condução democrática da microssociedade que era a colônia. (CAPRILES, 1989, p. 90).

As punições nas colônias eram de forma que o próprio infrator decidia quando iria pagar sua pena, quando os chefes das comunas decidiam pelo castigo “prisão”, o jovem que sofreu a pena ficava com o diretor Makarenko, observando tudo o que acontecia no seu gabinete, podendo ter idéia do quanto era cauteloso e trabalhoso dirigir a colônia.

Quando um educando era punido, ele próprio resolvia quando devia ser cumprido o castigo. Esta punição consistia em passar no meu gabinete o tempo prescrito. A 'prisão' não passava de uma formalidade; e o principal era o gabinete, centro da vida de toda a comuna, onde tocava o telefone, os clientes eram atendidos etc. E o garoto ficava lá sentado, observando tudo aquilo... (MAKARENKO, apud CAPRILES, 1989, p. 159).

Em relação ao cotidiano dos adolescentes da Guarda-Mirim, pode-se observar que Makarenko fazia uso de uma pedagogia que muito abrangia a realidade destes meninos e meninas que estão aprendendo limites, e seguindo regras de uma disciplina militar. Os resultados dos trabalhos deste autor proporcionam estabelecer comparações nas falas dos adolescentes analisados pela presente pesquisa e entender como a disciplina rígida é interpretada e internalizada no dia-a-dia.

Assim também, ao estudar o Plano de Trabalho da Guarda-Mirim 2007 possibilita-se interpretar e compreender todo o funcionamento da Unidade Guarda-Mirim, e seu histórico fazendo com que o leitor entenda os objetivos da presente pesquisa.

Compreendemos a Guarda Mirim como um espaço de transformação, como possibilidade para o sujeito e os diversos atores envolvidos nesse processo. Espaço de transformação porque favorece a troca de experiências, considera as situações do cotidiano, reflexão em meio às diversas contradições da realidade vivenciada e a construção do conhecimento elaborado. (PLANO DE TRABALHO GUARDA-MIRIM - 2007, p. 314).

A relação do mercado de trabalho com o mundo do capital é importante para entender o jovem Aprendiz que hoje está inserido no mundo do trabalho, favorecido pela lei da aprendizagem, LEI 10.097 de dezenove de dezembro de 2000. Principalmente o adolescente da Guarda-Mirim que estuda, trabalha, faz curso de aprendizagem e precisa estar agindo conforme a disciplina rígida da Unidade.

Desta forma, é necessário entender o jovem Aprendiz como um sujeito que se relaciona, precisa manter-se economicamente, culturalmente e além de tudo, é necessário compreender que cada um tem as suas peculiaridades, que devem ser levadas em consideração quando se quer desvelar a percepção do indivíduo sobre algo que influencia na sua vida social, cultural, educacional e moral.

Esta nova forma assumida pelo capitalismo – hegemonia das empresas – delimita um novo quadro de condicionamento geral. Surgem novas formas de relações sociais, novas instituições sociais, novas formas de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, novos valores, novas categorias, novos conceitos, novos princípios e novos parâmetros. Vive-se uma revolução. Revolução que pode ser sintetizada em uma só expressão: a procura por maior produtividade. (SANTOS, 1997, P. 84).

Assim, para visualizar a percepção do jovem ingressante no programa da Guarda-Mirim sobre a Disciplina Militar adotada na Unidade, foi considerada a relação teoria-prática e vice-versa a partir das referências apresentadas, o que permitiu uma discussão crítica, sobre a importância do disciplinamento, limites, regras e impactos que os jovens após estarem expostos à uma educação diferenciada sofrem em suas vidas.

CAPÍTULO III

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EMPÍRICO INVESTIGATIVO.

Para caracterizar o contexto empírico investigado foi utilizado o Plano de Trabalho 2007 da Unidade Oficial da Secretaria de Estado da Criança e Juventude do Paraná (SECJ), ou seja, o Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes “Guarda-Mirim” de Curitiba.

No entanto deve-se enfatizar que até o dia 30 de setembro de 2007 a Guarda-Mirim pertencia ao Instituto de Ação Social do Paraná (IASP), que foi extinto no dia 30/09/2007 e a partir do dia 01 de outubro de 2007 a Unidade passou a pertencer a Secretaria de Estado da Criança e da Juventude/PR (SECJ), a qual foi criada com o princípio de dar prioridade absoluta para a criança e adolescente, com destaque nas discussões e urgência na ação, tendo a família como instituição de formação e o seu fortalecimento como meio de amparar o desenvolvimento dos filhos, mantendo retaguarda efetiva para atendimento às medidas protetivas e sócio-educativas aplicadas pelo poder judiciário. A SECJ tem como metas principais:

- 1- Consolidar a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, mediante a implementação dos Planos Estaduais.
- 2- Consolidar a Rede de Sócio-Educação, mediante a implementação do Sistema Estadual de Atenção ao Adolescente em conflito com a lei, com dois eixos estratégicos.
- 3- Consolidar a cultura da proteção integral da infância e juventude junto à sociedade e fortalecimento das estruturas de defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ – IASP

Entre 1987 e 1988 o Instituto de Ação Social do Paraná - IASP implanta a Política de Proteção Especial no Estado, com a sua equipe técnica, administrativa e financeira, realizando assessoramento, capacitação, co-financiamento e incentivo à ação de consórcios intermunicipais, de acordo com o diagnóstico social.

As ações do IASP estão voltadas aos segmentos da sociedade que se encontram em

risco pessoal e social, buscando desenvolver uma rede de serviços de apoio, através do estabelecimento de parcerias entre o setor público e os setores da sociedade civil, que possam contribuir para o cumprimento dos seus objetivos institucionais.

As parcerias firmadas são regidas por termo de convênio ou contrato realizados com base na Lei n.º 8666/93. A participação das entidades tem que atender à legislação em vigor, conforme o Decreto n.º 3.471/01, alterado pelo Decreto n.º 3974/01 e devem estar inscritos no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, que no caso do município de Curitiba recebe a denominação de COMTIBA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba.

Nas ações da área de proteção e medidas sócio-educativas, que visam cumprir o Estatuto da Criança e do Adolescente, impõe-se um fundamento jurídico que estabelece um trabalho decorrente das determinações do Poder Judiciário e Ministério Público.

O Programa de Proteção Especial do IASP apresenta os seguintes eixos:

Eixo das Medidas de Proteção: se constitui em Abrigo e Educação Profissional, composta por 11 entidades, clínicas que acolhem continuamente 603 crianças, adolescentes e adultos, assim distribuídos: Lar Pequeno Aconchego, Pequeno Cotolengo do Paraná, Associação Cristã de Assistência Social, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Comunidade de Assistência aos Dependentes de Drogas, Comunidade Feminina de Assistência aos Dependentes de Drogas, Associação Paranaense Estilo de Vida, Associação Reviver, Centro de Recuperação Nova Esperança, Centro de Recuperação Vida Nova e Asilo São Vicente.

Educação Profissional, cujo programa está fundamentado na Lei do Aprendiz (Lei Federal n.º 10.097/2000), e tem por objetivo o desenvolvimento de atividades com conteúdos sobre auto-estima, valores, relacionamentos interpessoais, grupos, projeto de vida, trabalho com a família que visa incentivar o posicionamento construtivo junto às situações sociais, despertando ainda a sensibilidade artística e a musicalidade, oferecendo-lhe também a oportunidade de lazer, envolvendo o adolescente como um todo. Ao mesmo tempo, os adolescentes usufruem a proteção legal da pré-aprendizagem e aprendizagem, com posterior inserção no mundo do trabalho.

A Unidade Social Oficial Centro de Integração Comunitária “Diva Pereira Gomes” – Guarda Mirim, com 43 anos de existência, atua na Educação Profissional, reestruturando toda

a proposta pedagógica junto à Lei do Aprendiz.

Eixo das Medidas Sócio-Educativas: constitui-se de medidas destinadas aos adolescentes incurso em ato infracional, aplicadas pela autoridade competente no contexto da proteção integral. As medidas sócio-educativas executadas e/ou apoiadas pelo IASP constituem: Medidas Sócio-Educativas em Liberdade (Liberdade Assistida, art.118 – ECA), Prestação de serviços à comunidade (art. 117 – ECA), Medidas Sócio-educativas com Restrição de Liberdade (Semi-Liberdade, art.120 – ECA), Medidas Sócio-educativas com privação de liberdade (Internação Provisória, art. 108 – ECA), Internação Sentenciada (art. 121 – ECA).

O IASP possui 3 unidades oficiais de Internação Sentenciada Educandários: São Francisco (Piraquara), Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu) e Joana Richa (Curitiba), 5 Unidades Oficiais de Internação Provisória SAS (Serviço de Atendimento Social) Curitiba, SAS Londrina, SAS Foz do Iguaçu, SAS Ponta Grossa, SAS Fazenda Rio Grande), 2 Unidades Oficiais de Semi-liberdade (Semi-liberdade Londrina e Semi-liberdade Ponta Grossa).

Em parcerias possui 5 Unidades de Internação Provisória (SAS Toledo, SAS Campo Mourão, SAS Cascavel, SAS Paranavaí, SAS Pato Branco) e uma de Semi-Liberdade em Curitiba.

Ainda encontram-se em processo de conclusão, 1 Unidade de Internação Sentenciada em Londrina, 2 Unidades de Internação Provisória (SAS Santo Antonio da Platina e SAS Umuarama) e 1 Semi-liberdade em Curitiba.

Eixo de Aprimoramento dos Instrumentos de Gestão: composta pela capacitação técnica, Central de Vagas, Sistema de Informações para a Infância e Adolescência – SIPIA, Disque-Idoso, Monitoramento e Avaliação dos Programas, Comitê Comunitário de Apoio, Assessoramento Técnico as Unidades Sociais Oficiais e escritórios regionais, participação, acompanhamento e apoio aos Conselhos, Fóruns e Conferências.

Histórico do Instituto de Ação Social do Paraná (IASP):

O Instituto de Ação Social do Paraná foi criado em 1962 como Instituto de Assistência ao Menor – IAM, vinculado à Secretaria de Estado do Trabalho e Assistência Social, que mais tarde passou a denominar-se Secretaria do Estado da Saúde e do Bem Estar

Social. Tinha por objetivo formular e executar a política governamental de assistência ao então chamado “menor”.

Paralelo ao IAM existia a Fundação de Promoção Social do Paraná – PROMOPAR, órgão também estadual, que tinha como objetivo formular e executar a Política Estadual de Assistência Social à população adulta.

Em 1987, de acordo com as diretrizes do novo Governo, foi analisada a situação da Ação Social no Paraná, que apontava para a necessidade de uma reforma administrativa que corrigisse a dispersão de recursos e a sobreposição de ações. Foram extintos o IAM e a PROMOPAR, dando origem à Fundação de Ação Social do Paraná – FASPAR, vinculada à Secretaria do Estado do Trabalho e Ação Social do Paraná. Esta fundação tinha como objetivo central dar apoio operacional à Secretaria de Estado à qual estava vinculada para a viabilização e agilização de suas ações.

A FASPAR manteve a sua ação de atendimento social por meio de Unidades Sociais na capital e no interior do Paraná, compondo um universo de dezenove Unidades voltadas para o atendimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos, portadores ou não de deficiências, nas modalidades abrigo e atendimento-dia.

Dentro dessa estrutura, na gestão do Governador Roberto Requião, referente ao período 1992 a 1995, a ação social se expressou num conjunto de programas específicos sob a denominação genérica de “Meu Irmão”.

Assim, os programas específicos foram administrados pela Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social / Fundação de Ação Social do Paraná, sob a denominação: “Programa Irmãozinho, Irmão Caçula, Irmão Aprendiz, Irmão do Futuro, Irmão Maior e o Programa de apoio à Pessoa Portadora de Deficiência”. Nesse período, iniciou-se o processo de discussão acerca da implantação dos conselhos paritários nas diversas políticas públicas.

Em 1995, com a mudança de Governo, a FASPAR foi transformada em entidade autárquica e, posteriormente, regulamentada pelo decreto n.º 959, 28 de junho de 1995, denominando-se Instituto de Ação Social do Paraná – IASP, e passa a ser dotado de personalidade jurídica de direito público, com patrimônio e receita próprios, autonomia administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família – SECR/PR.

Ao redefinir suas competências, o Instituto estabeleceu objetivos e metas, consolidando uma política de atendimento à criança e ao adolescente na área de proteção

especial. Seus destinatários eram as crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social e adolescentes incurso em ato infracional.

No documento “Relatório do IASP/1995-2002”, o referido Instituto tinha como missão, “Desenvolver ações que proporcionassem condições para que a criança e o adolescente em situação de risco pessoal e social, pudessem exercer plenamente a cidadania em seu contexto familiar e comunitário”, emanada da conjuntura político-social daquele momento que exigia, por parte da sociedade civil, um reordenamento político, jurídico e administrativo na prestação dos serviços pelo Estado.

Em 2003, com a nova administração da SETP (Secretaria de Estado do Trabalho e Promoção Social) o IASP assume o reordenamento institucional com um novo entendimento do conceito de pessoa em situação de risco, agregando à sua intervenção o atendimento à pessoa adulta e idosa sob a tutela do Estado, como forma de superar a segmentação e a focalização da prestação de serviços e imprimir a proteção integral. Está inscrita nesta ótica o ordenamento legal que garante como princípio a universalização dos serviços, e como diretrizes a descentralização das ações e o controle social.

As ações sócio-educativas são de caráter de inclusão social e transformação dos indivíduos e devem estar articuladas e integradas às redes sociais.

A atual proposta de trabalho está pautada na diretriz da descentralização, pela qual as ações serão realizadas, considerando-se as especificidades da área de abrangência dos segmentos prioritários, o estudo e o diagnóstico da demanda.

Tem como finalidade o estímulo e o aprimoramento de consórcios municipais, bem como a prestação de serviços cujos custos ou ausência de demanda municipal, justifiquem a implantação de redes de serviços em âmbito regional e estadual, por meio de Unidades oficiais ou por convênios com entidades especializadas.

O IASP, como autarquia estadual, dotada de personalidade jurídica, com receita e patrimônio próprios, administra os recursos para suas Unidades e Convênios firmados com entidades e municípios com recursos provenientes do Tesouro do Estado, recursos próprios e com projetos financiados pelo FIA- Fundo de Infância e Adolescência, Ministério da Justiça, UNICEF, entre outros.

Histórico do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes – Guarda Mirim.

Fundada em 06 de setembro de 1963, pelo presidente do Lions Club de Curitiba, Dr. Edgar Barbosa Ribas, a Guarda Mirim, a princípio, foi uma Instituição de caráter particular denominada de Casa do Menor Trabalhador, com sede à Rua Comendador Araújo, n.º 388, em Curitiba, abrigando 295 adolescentes em dois regimes (internato e semi-internato), sendo distribuídos em 03 (três) categorias:

- 1.ª) Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes Mirins;
- 2.ª) Engraxates e lavadores de carro;
- 3.ª) Menores adolescentes oriundos do Centro de Formação Profissional para Menores de Campo Comprido (Unidade Social Oficial do Instituto de Assistência ao Menor), em idade de 15 a 18 anos.

Em 1966, por meio de um Decreto da Secretaria de Estado do Trabalho e Assistência Social, extinguiu-se a categoria de engraxates e lavadores de carros, passando estes adolescentes à categoria de Vigilantes Mirins, que a princípio ajudavam no controle do trânsito, sob a orientação da Polícia Militar (especialmente do Batalhão de Trânsito), sendo que o serviço prestado pelos adolescentes era sem remuneração. A casa fornecia uniforme, alimentação e pouso aos internos, e subsídios alimentares a algumas famílias dos semi-internos.

No ano de 1969, os Vigilantes Mirins deixaram de prestar serviços junto ao Batalhão de Trânsito, sendo encaminhados para as Secretarias de Estado e algumas empresas, na função de *office-boys*.

Em 21 de outubro de 1974, o Governo do Estado adquiriu um imóvel situado a Avenida Anita Garibaldi, 2395, no Bairro Ahú, extinguindo nessa data a terminologia “Casa do Menor Trabalhador”, sendo substituída por Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, visando facilitar a integração social entre os bairros próximos ao Ahú.

O programa passou a atender em regime de semi-internato, oferecendo as primeiras 04 (quatro) séries do primeiro grau. Nessa época, os adolescentes eram encaminhados para o trabalho, sem nenhum curso profissionalizante específico, com exceção do Ensino Musical, que era o único ministrado na Unidade, o que permitia aos adolescentes integrarem a Banda Musical do Centro de Integração.

A partir do junho de 1977, o Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes

deixou de oferecer os cursos regulares do primeiro grau, sendo os alunos encaminhados para as escolas da comunidade. No mesmo período, foi implantado o Curso de Datilografia e no ano de 1980 foram implantados os cursos Auxiliar de Escritório e Relações Humanas, requisitos então considerados indispensáveis para a qualificação profissional dos adolescentes.

Criado inicialmente para atender uma população de 250 alunos, o Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, em fevereiro de 1986 estabilizava o número de atendimentos para 650 alunos, passando a atender também adolescentes do sexo feminino, preparando-as com os mesmos cursos para desenvolver estágio nas empresas privadas e nos Órgãos do Estado. Em 1996 passou a ofertar Curso Supletivo do Ensino Fundamental, visando resgatar a defasagem escolar.

Em 1997, foi criado o Programa CES (Centro de Estudos Supletivos), com o objetivo de ofertar supletivo de 5ª a 8ª série. Em 1998, o programa NAES (Núcleo Avançado de Estudos Supletivos), conjuntamente com o CEAD (Centro de Educação a Distância), ofertava o estudo dos conteúdos básicos essenciais disciplinares.

O programa CEEBJA (Centro de Estudos de Educação Básica para Jovens e Adultos), desde seu início em 2002 até 2005, proporcionou a continuação dos projetos anteriores (CES e NAES).

Em dezembro de 2005, o programa CEEBJA – Guarda-Mirim deixou de funcionar, devido a uma resolução do Conselho Estadual de Educação, que estabelecia a idade mínima de 18 anos para ingresso nas turmas de aceleração.

Atualmente, o programa da Gurda-Mirim atende 1000 adolescentes, de ambos os sexos, na faixa dos quatorze aos dezoito anos incompletos, em regime de semi-internato, 200 são aspirantes em processo de formação teórica, e oitocentos são Guarda-Mirins, atuando como aprendizes nas empresas conveniadas e realizando cursos de qualificação profissional.

O ingresso dos adolescentes no programa ocorre por meio de processo seletivo, realizado através da primeira etapa, composta por uma prova de Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e conhecimentos gerais, e numa segunda etapa aplicada por uma equipe multidisciplinar composta por Psicólogos, Assistentes Sociais e Pedagogos, que se utiliza de entrevistas para avaliar a estrutura familiar e principalmente a situação sócio-econômica, priorizando adolescentes de entidades assistenciais. Todo o processo seletivo ocorre durante o segundo semestre de cada ano, sendo que todos os adolescentes que

concluem o processo de formação teórica, é oportunizado o ingresso no mercado de trabalho.

A preparação dos adolescentes para o ingresso no mercado de trabalho realiza-se em duas fases: pré-aprendizagem e aprendizagem. A primeira é composta por: Língua Estrangeira; Espanhol; Língua Portuguesa; Matemática Comercial, Educação Artística e Educação Física. São oferecidas como atividades complementares: Palestras Educativas, Eventos Culturais, e treinamento militar, que possibilita o conhecimento das hierarquias existentes nas estruturas sociais, proporcionando aos adolescentes a graduação, termo usado para os adolescentes que passam no teste seletivo para o curso de Oficiais Mirins, estes que após fazerem o curso de graduação formam-se graduados e auxiliam o Comando Militar para que seja mantida a disciplina dentro da Unidade.

Na segunda fase, os adolescentes são encaminhados ao mercado de trabalho e, paralelamente, realizam os cursos de Aprendizagem, que são ministrados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, nas áreas administrativa e comercial. Os adolescentes contam com uma estrutura multidisciplinar, onde são oferecidos: atendimento social, psicológico, pedagógico, médico e odontológico, com o objetivo principal de propiciar ao adolescente sócio- economicamente carente condições plenas para seu desenvolvimento, bem como seu encaminhamento e inserção no mercado de trabalho, sempre observando sua condição peculiar de “pessoa em desenvolvimento”.

Uma curiosidade e possível representação a respeito desta Unidade, é que o nome “Guarda Mirim” não foi planejado, tornou-se oficial pelo costume da população, de caracterizar os adolescentes deste Centro de Integração como Guardas-Mirins, fato que se deve, provavelmente, ao início de sua história, quando os jovens auxiliavam o Batalhão de Trânsito nas ruas do centro da cidade.

Histórico do Processo de Criação, Construção e Instalação do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes - Guarda-Mirim.

Uma pequena Comunidade de Irmãs da Divina Providência que residia no centro da cidade e que fundou o Colégio da Divina Providência, na Rua do Rosário, comprou uma chácara no bairro Ahú de Cima, distante da capital cinco quilômetros e meio. Nela possuíam plantações, estábulos e um lindo bosque.

No dia 25 de Março de 1936, neste local fixaram sua residência, construindo o

convento, a capela (dedicada a Santa Inês) e o prédio, que na intenção da Madre Superiora se destinaria a ser um Hospital. A capela foi inaugurada, pelo então Arcebispo Eusébio da Rocha.

Por conseqüência da 2ª Guerra Mundial, muitas irmãs de origem alemã temiam fundar o Hospital, pois ocorriam muitas perseguições aos descendentes de alemães. O próprio governo estava dificultando a legalização do Hospital pelas irmãs. O prédio transformou-se, então, em um pensionato particular para receber pessoas idosas, convalescentes, desejosas de repouso e também para retiro espiritual de homens e senhoras, de ordens terceiras e associações. O pensionato chamou-se “Bom Retiro Santa Cruz”.

O Arcebispo Dom Manuel da Silveira D’ Elboux, percebendo a necessidade espiritual desse bairro, pediu ao Padre Bernardo Peirick que organizasse a Paróquia provisória do bairro. A paróquia foi organizada neste local em 1955 e ali esteve até 1961, sendo realizados batismos, missas, casamentos e primeiras comunhões na capela do pensionato.

As irmãs auxiliavam a paróquia, atendendo a comunidade com visitas espirituais, assistência médica, auxílio às famílias carentes e orientações diversas.

O Reverendíssimo Monsenhor João Jomar Barcellos tomou posse como 1º pároco na capela deste local, em 1960. Padre Bernardo Peirick, organizou a Paróquia, comprou um terreno para a construção da Igreja, e retornou para as suas atividades na Alemanha.

Padre João Jomar Barcellos iniciou em 1961 a construção da Igreja, no local comprado pelo Padre Bernardo Peirick, ficando pronto o salão (parte de baixo da Igreja atual) em 23 de dezembro de 1962, ano que transferiu-se para o local, ficando a mesma como Igreja Matriz Provisória durante 9 anos e 7 meses. A parte de cima da Igreja, foi concluída em 20 de julho de 1971.

O pensionato esteve em atividade até 1962, ano em que o prédio foi vendido aos bispos de Santa Catarina, os quais implantaram o Seminário Maior, onde os internos estudavam, faziam faculdade de Filosofia e Teologia, tendo transporte próprio para locomoção. O Seminário recebeu o nome de “Seminário Paulinum”, nome que se encontra gravado, até a presente data, na fachada central do prédio.

Em 1967, os Seminaristas com auxílio da comunidade, construíram uma nova ala anexa ao prédio. O Seminário funcionou durante 12 anos, formando bispos, entre eles D. Orlando Brandi, e muitos Padres de Santa Catarina.

A Paróquia Nossa Senhora de Medianeira nasceu nesse prédio. O nome da Paróquia

foi escolhido pelo Arcebispo D. Ático Euzébio da Rocha, que foi bispo em Santa Maria, local onde se encontra o grande Santuário Nacional a Nossa Senhora de Medianeira, ao qual era devoto.

Em 1974, o governo do Estado comprou da Igreja de Santa Catarina o prédio, sendo o governador da época o Excelentíssimo Senhor Emílio Hoffmann Gomes.

Em 21 de outubro de 1974, a casa do Menor Trabalhador, situada na rua Comendador Araújo n° 388, passou a funcionar neste local, extinguindo-se essa terminologia, sendo substituída por Centro de Integração Comunitária “Diva Pereira Gomes,” em homenagem a esposa do governador em exercício.

Missão do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes Guarda-Mirim:

Assegurar aos adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, o direito à aprendizagem, nos termos dos artigos 90 e 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90) e da Lei da Aprendizagem (Lei n.º 10.097/00), tendo como princípio: a garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana, através de um projeto social-político-pedagógico emancipador, visando a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Objetivo Geral:

Promover o atendimento aos adolescentes, em situação de risco e vulnerabilidade social, que necessitam do Programa de Proteção Social Básica, oriundos da Região Metropolitana e Curitiba.

Objetivos Específicos:

- Consolidar uma política de especialização, para o atendimento das medidas de proteção, cujas ações sejam de inclusão social, de forma articulada e integrada com as redes sociais;
- Implementar e cumprir o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei da Aprendizagem e Consolidação das Leis do Trabalho, no que se refere ao direito e aprendizagem dos adolescentes atendidos

pelo programa do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes- Guarda-Mirim.

- Possibilitar o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Promover a formação continuada dos funcionários, com vistas a aprimorar a qualidade do atendimento dispensado aos adolescentes;
- Possibilitar a qualificação dos adolescentes, com vistas à sua inserção no mercado de trabalho, aliando teoria e prática;
- Implementar atividades culturais, recreativas, de formação educacional, profissional e de geração de trabalho e renda.

Diretrizes:

- Implementação e elaboração coletiva de um projeto sócio-político-pedagógico emancipador, visando nortear as ações de execução de medidas de inclusão social.
- Construção de relacionamentos pautados no respeito, dignidade, equilíbrio e confiança, capazes de possibilitar ao adolescente, o fortalecimento de seus vínculos pessoais e sociais.
- Atuação dos profissionais de forma integrada e comprometida com uma visão interdisciplinar do adolescente.
- Permanente capacitação dos Recursos Humanos, como condição para o desenvolvimento de toda Ação Educativa.
- Consolidação de um conjunto de ações, voltadas à qualificação dos adolescentes, visando a sua inserção no mercado de trabalho, aliando teoria e prática.
- Articulação das redes de atendimento, com vistas à garantia dos direitos fundamentais.
- Comprometimento de todos os atores, envolvidos no processo educativo da Unidade: técnicos da Guarda-Mirim, escola, comando militar, empresa e família.

Metodologia de Trabalho do Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes Guarda-Mirim:

No presente tópico encontram-se informações e registros retirados dos documentos

oficiais da Unidade, o Plano de Trabalho anual e Regulamento Interno Disciplinar (anexoII).

O Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes - Guarda-Mirim, tem como finalidade buscar um atendimento especializado para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, esse atendimento é realizado através dos funcionários que seguindo o Plano de Trabalho da Unidade buscam abranger o desenvolvimento cultural, social, e familiar do sujeito.

Compreende-se a Guarda-Mirim como um espaço de formação, com possibilidade de transformação do sujeito e os diversos atores envolvidos nesse processo. Espaço de transformação porque favorece a troca de experiências, considera as situações do cotidiano, reflexão em meio às diversas contradições da realidade vivenciada e a construção do conhecimento elaborado.

Estas situações de reflexões críticas frente a realidade vivida permeiam não apenas o campo relacional dos adolescentes, mas também os profissionais que atuam na Instituição. Empenhar-se nesse encontro do adolescente (e muitas vezes, da família também), em sua maioria, privados de seus direitos fundamentais, com as possibilidades e fazê-los crer em si mesmos, buscando um meio para mudanças dentro de sua realidade.

Na busca de construir uma metodologia que conseguisse tratar os vários conhecimentos científicos e práticos que os profissionais utilizam em seu cotidiano dentro da Unidade, foram realizadas reuniões coletivas, onde chegou-se a conclusão sobre o desenvolvimento do trabalho, questionando-se os segmentos e formas como realiza-se o acompanhamento ao adolescente

Por isso ao questionar todos os segmentos (Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP, Secretaria de Estado de Segurança Pública do Paraná - SESP, Secretaria da Educação do Estado do Paraná - SEED, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC.) existentes no desenvolvimento do trabalho realizado na Guarda-Mirim deve-se levar em consideração a melhor forma de relacionar esses segmentos, sem que cada um perca a sua especificidade. No decorrer de 2007 realizaram-se debates, reuniões e grupos de estudos, observações da dinâmica de trabalho e a fala presente no discurso dos funcionários, foi possível perceber que o trabalho na Guarda-Mirim funciona dentro da “Dialética e em específico de uma Dialética do Cotidiano”.

A Dialética do Cotidiano faz a interação entre as contradições das vivências humanas no campo das idéias e as realizações rotineiras, isto é, os hábitos, as relações e a

sociabilidade do sujeito tanto nas instituições formais quanto nas informais. Segundo as explicações de Netto & Falcão sobre a Dialética do Cotidiano:

Ela implica a construção de uma imagem rigorosa do homem enquanto ser prático e social, produzindo-se a si mesmo através de suas objetivações (a práxis, de que o processo do trabalho é o modelo privilegiado), e organizando as suas relações com outros homens e com a natureza conforme o nível de desenvolvimento dos meios pelos quais se mantém e reproduz enquanto homem. (NETTO & FALCÃO, 1989, p. 74).

Para entender a Dialética precisa-se voltar às suas origens e pesquisar qual é a sua corrente, pois desde a Grécia Antiga, vários filósofos como: Heráclito de Éfeso, Zenão de Eléia e Parmêdes de Eléia já discutiam o Método Dialético em suas doutrinas.

Pode-se entender que a corrente Dialética presente nas atividades da Guarda-Mirim tem uma vertente das mais importantes para o trabalho coletivo. Essa corrente iniciou-se com o ideário de Hegel, este que pensava a Dialética como um momento negativo de toda a realidade, isto é, toda realidade tem dois lados e devemos sempre estar preparados para o lado positivo e o negativo. Para este filósofo o “racional é real e o real é racional”, não se pode fugir do racional, todas as situações tem seu lado de questionamentos, sempre onde há senso comum, também há a razão e não devemos deixar de usá-la.

Contraopondo-se a Hegel que estudou o método dialético somente no campo das idéias, o grande pesquisador Karl Marx reestruturou o Método Dialético de forma que pudesse utilizá-lo no cotidiano, ou seja, aplicá-lo na prática e baseado na realidade, e assim, buscou formular regras básicas para a compreensão do mesmo.

Para o método Dialético, a realidade não pode ser diretamente apreendida pelo pensamento, mas deve ser mediatizada por um processo reflexivo, este método não é apenas um método para se chegar à verdade, é uma concepção do homem, da sociedade e da relação homem-mundo. O mundo material é dialético, isto é, está em constante movimento e as coisas estão em constante relação recíproca, ou seja, nenhum fenômeno da natureza pode ser compreendido isoladamente, fora dos fenômenos que o rodeiam.

A dialética Marxista baseia-se em três leis:

1. Lei da passagem da quantidade à qualidade – o processo de transformação das coisas se faz por “saltos”: mudanças mínimas de quantidade vão se acrescentando e provocam, em um determinado momento, uma mudança qualitativa: o ser passa a ser outro.
2. Lei da negação da negação – da interpretação das forças contraditórias, em que uma nega a outra, deriva um terceiro momento: a negação da negação, ou seja a síntese que é o surgimento do novo.
3. Lei da interpenetração dos contrários – a dialética considera a contradição inerente à realidade das coisas. É justamente a contradição que é a força motriz que provoca o movimento e a transformação, pois da discussão de idéias e pontos de vistas diferentes geramos o novo, um novo pensamento, uma nova idéia. Então da contradição tem-se a antítese.

Dentro da concepção de ensino, a Dialética possibilita o trabalho escolar como uma construção permanente do conhecimento por professores e estudantes, a partir do saber acumulado através do tempo.

É no cotidiano que as questões surgem e junto com elas vem a dificuldade, o diálogo necessário para compreender a situação e as questões maiores que a envolvem, e a partir dessa contradição (pois onde há diálogo há a divergência de opinião), surge o novo, a solução mais viável.

Nos documentos consultados, foi possível apreender que a realização do trabalho e das atividades desenvolvidas na Guarda-Mirim está relacionada ao método Dialético, pois pauta-se no trabalho conjunto e reflexivo que se realiza na Unidade. Esse trabalho envolve todos os profissionais da Guarda Mirim, desde a portaria até a Direção, as famílias dos adolescentes atendidos, as empresas conveniadas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), a Secretaria de Estado da Educação (SEED), a Secretaria de Estado e Segurança Pública (SESP) e principalmente, o adolescente. Todas as relações e parcerias estabelecidas buscam como prioridade inserir esse adolescente, vinculado ao programa Guarda-Mirim, na possibilidade de mudança da sua realidade sem, contudo, afastá-lo de seu meio social, pois é necessário que este compreenda suas condições sociais, econômicas, culturais, entre outras, para, a partir

dessa relação dialética, propor mudanças significativas na realidade social e econômica.

Quando o adolescente ingressa no programa traz consigo seus valores e conhecimentos intrínsecos pela relação familiar, Instituição de Ensino que frequenta, amizades e muitos outros que o adolescente adquire ao longo das suas existência. O programa da Guarda Mirim oferece disciplina, teoria, conhecimentos e prática com o trabalho baseado na Lei da Aprendizagem n.º 10.097/00.

O indivíduo é único e no grupo poderá construir sua identidade cultural concomitante à construção de sua personalidade. Percebendo o desenvolvimento como um processo integrado, que abrange todos os aspectos da vida humana (físico, emocional, cognitivo e social), é nesse complexo que diversas funções são formadas. O ser humano tem muito potencial mas aprende e utiliza somente as formas de ação que existirem em seu meio. Isto quer dizer que a cultura ajuda a construir o processo de desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que muitas ações e padrões de interação entre as pessoas são definidos pela prática cultural. Os comportamentos e ações privilegiados em um determinado grupo são determinantes no processo de desenvolvimento do ser humano.

O ser humano é um ser que necessariamente precisa do outro e interage em seu meio, significa que nesta prática terá possibilidades cognitivas de apreensão e compreensão da realidade, de transformação de si próprio e, conseqüentemente, de sua realidade, além de produtor e consumidor de conhecimentos.

A adolescência em nossa prática cultural possui características próprias, é a idade em que ocorrem muitas mudanças principalmente em relação ao seu corpo. Verifica-se uma grande dificuldade de decisão e escolhas a serem tomadas em relação ao futuro profissional e educacional, é a busca por si mesmo e a sua compreensão de mundo que está a sua volta. Mais uma vez, reconhecemos os princípios da Dialética do Cotidiano nas relações existentes na Guarda-Mirim, pois no programa o jovem tem possibilidade de buscar referência educacional e profissional, de acordo com suas necessidades, podendo assim, questionar suas dificuldades, preferências, escolhas, formas de agir em determinadas situações de sua vida. No trabalho realizado pela orientação educacional, familiar, social, psicológica e disciplinar o adolescente tem a oportunidade de elevar seu grau de compreensão e reflexão, sempre acrescentando novas experiências sem perder o seu referencial, e a partir do momento em que o jovem toma consciência de uma nova realidade não poderá retornar ao estágio anterior, mas sim, unir experiências anteriores com novas informações (Tese), conseguindo formar uma

idéia reflexiva totalmente nova (Síntese). Não se trata, portanto, de descartar o que se tinha antes (o velho) mas, a partir do que se tinha antes, pensar o novo e então unir as experiências antigas com as novas e refletir acerca do novíssimo.

Este contato com o novo levará o adolescente a rever certos conceitos que eram tidos como instáveis, pois a transformação é de fora para dentro, isto é, mudam-se os pensamentos e atitudes através de interferências externas como: realidades, opiniões, e referenciais diferenciados.” A idéia de um fenômeno cada vez mais exige ser relacionada com o processo total da realidade, de que emerge o fato estudado, e assim se tornam constantemente mais visíveis e significativas as relações internas das coisas com o processo geral que as produz e explica” (PINTO, 1979, p. 200). As novas informações ocasionarão conflitos internos provenientes do ideário novo que desloca os pensamentos que já estão estabelecidos, esta fase de contradições segundo o método dialético, pode ser chamada de “antítese”.

A Guarda-Mirim em sua proposta e metodologia busca constantemente que os adolescentes reflitam sobre suas atitudes e problemas, seja positivamente ou negativamente, afinal tendo várias tendências em uma mesma Unidade, pode-se concluir que: as informações diferenciadas podem causar impactos positivos ou negativos, mas essas informações nunca vão deixar de fazer com que os jovens reflitam criticamente sobre os pensamentos e as mudanças que este universo tão amplo de inteirações, ocasionarão em suas vidas .

Compreender o adolescente no contexto atual da Unidade, sua cultura, o meio em que vive, o processo que compõe sua história familiar, seus interesses, seus sonhos e o que almeja no futuro é fundamental para a Guarda-Mirim, e assim, desenvolver um trabalho que leve o jovem das camadas populares a perceber-se como cidadão crítico, participativo e responsável, com possibilidades de transformar a realidade em que vive. Para isso esta, conta com uma equipe multidisciplinar que envolve a direção, serviço social, a psicologia, a pedagogia, médicos e todos os demais segmentos que vão desde a coordenação administrativa até a portaria da instituição. Todos devem voltar-se para a formação do adolescente de 14 a 18 anos que está inserido nas atividades do programa da Guarda-Mirim.

Uma perspectiva crítica de educação pressupõe a plena expansão do sujeito, visa o desenvolvimento social, a ampliação dos processos de socialização e a preparação para o mundo do trabalho, não se restringindo apenas às exigências do mercado de trabalho.

O trabalho Pedagógico na Unidade tem como uma de suas finalidades promover o desenvolvimento das potencialidades de seus educandos ali presentes, transmitindo

experiências humanas a partir do processo de trabalho e é nesse contexto que se insere a educação.

A Guarda-Mirim como parte da sociedade, local de formação e exercício da cidadania, está comprometido com a melhoria da sociedade em geral. Entende-se na Unidade que é preciso possibilitar aos membros dessa comunidade a atuação no planejamento e na avaliação de suas ações e não apenas na execução. Entende-se que proporcionar reflexões conjuntas sobre o conhecimento crítico da realidade e buscar alternativas de solução. A base desse trabalho está na participação consciente e na liberdade responsável. O trabalho pedagógico a ser desenvolvido deve ser integrado pela participação da equipe multidisciplinar, demais funcionários, pais. Esse trabalho conjunto deve ter garantia de não ser apenas um trabalho de colaboração, mas de participação para superar a incompletude institucional, pois esta se complementa com a efetivação de políticas públicas através das redes de apoio no âmbito da saúde, educação, segurança, lazer e cultura.

Se todos estiverem envolvidos, desde o conhecimento das dificuldades da Guarda-Mirim e metas a atingir, mais fácil será a participação nas propostas e a responsabilidade das decisões, repercutindo no dia-a-dia da Unidade e modificando as relações interpessoais. Neste processo cada um trará as experiências diárias para a resolução dos problemas e, havendo responsabilidade geral, os resultados serão mais eficazes, desenvolvendo potenciais ativos. É fundamental o estabelecimento do permanente diálogo entre a direção e todos os segmentos. O trabalho interdisciplinar é o primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho coletivo na medida em que, naturalmente, vai agregando um maior número de profissionais nessa ação pedagógica que é da maior relevância, uma vez que imprime a idéia de que o conhecimento é um todo composto por partes que se relacionam, conferindo maior qualidade ao processo pedagógico. Um trabalho fundamentado nos princípios da interdisciplinaridade é fundamental para, em pouco tempo, demonstrar sua eficiência na aprendizagem de conteúdos significativos. Desenvolver potencialidades significa também exercer a cidadania de forma a conhecer seus direitos e deveres, ampliar conhecimentos no âmbito produtivo, social, emocional, intelectual, entre outros, pois, no entendimento da proposta da Unidade, viver bem é mais do que conquistar apenas um bom emprego é também conquistar uma autonomia intelectual, possível através da educação consciente que busque a formação plena.

Em relação a participação dos funcionários que atualmente estão lotados na Guarda-

Mirim a Dialética do Cotidiano está presente nas reuniões, discussões em grupo, mudanças que são propostas para melhoria do atendimento ao adolescente e principalmente a importância que se dá ao cotidiano e a realidade do jovem. Nestas reuniões e discussões também há o acréscimo de experiências novas que se manifestam de reflexões diferenciadas, o que denomina-se “Tese” e segundo Pinto(1979, p. 200) “na história das sociedades humanas, as ações dos indivíduos vão se somando até um ponto de ruptura em que uma velha ordem é substituída por uma nova ordem. Daí a diferença entre evolução e revolução: a primeira é quantitativa; a segunda, qualitativa.”

Através do acúmulo de conhecimentos, chega-se a uma outra fase da Dialética, a “Antítese”, que busca através das contradições, isto é argumentos diversificados que estão em constante contraposição, uma idéia reflexiva totalmente nova que nomeia-se “Síntese”.

A análise do cotidiano da Unidade, e dos funcionários em seus setores, também é fator importante no processo Dialético do Cotidiano. Segundo a proposta da Unidade sempre serão estudadas as diversas idéias e enfrentamentos através do dia-a-dia, de todos os envolvidos no programa da Guarda-Mirim, fazendo com que soluções, novas idéias, novas indagações, surjam durante o processo Dialético, tornando a técnica reflexiva constante, podendo formular teses, antíteses e sínteses a todo o momento sem interrupções, a fim de buscar melhorias no processo cultural, social, psicológico, educacional e profissional do adolescente.

Analisando as várias tendências educacionais, sociais e disciplinares do CIC-DPG Guarda-Mirim é possível perceber a importância do direcionamento de uma metodologia que contemple as necessidades da Unidade, priorizando a totalidade dos objetivos e ações tomadas em prol dos adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social que frequentam o programa atualmente. Essas tendências educacionais distribuem-se em parcerias como: EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná) e SESP (Secretaria de Estado de Segurança Pública do Paraná), bem como através de Convênio: SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná) e Prestadora de Serviço: SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

- (a) EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná): disponibiliza estudantes dos cursos de Licenciatura em Desenho e Licenciatura em música, com o objetivo de envolver os Aspirantes com a música, artes, teatro e desenho, realizando assim, um

intercâmbio cultural, facilitando a interação sócio-cultural dos alunos.

- (b) A Secretaria de Estado de Segurança Pública do Paraná (SESP): tem como objetivo proporcionar aos alunos a formação de princípios morais, tais como: civismo, cidadania, hierarquia e camaradagem, não impostas por leis arbitrárias, mas sim, construídos através do estabelecimento de regras claras e justas, que proporcione a autonomia e a percepção crítica da realidade. A parceria com a SESP tem um cunho mais tradicional, pois orienta Aspirantes e Guardas-Mirins no sentido disciplinar. A tendência pedagógica Tradicional orienta no sentido de educação intelectual e preparo moral, por isso consegue-se aproximá-la da realidade educacional da Guarda-Mirim com o Comando Militar.
- (c) SEED (Secretaria da Educação do Estado do Paraná): e desenvolve um projeto com os Aspirantes, no qual realiza atividades que possibilitem a aprendizagem escolar, auxiliando-os com o reforço em determinadas disciplinas escolares e possibilitando conhecimentos básicos para um bom acompanhamento do curso profissionalizante do SENAC.
- (d) SENAC: tem como proposta a realização do curso Aprendiz em Serviços do Departamento Administrativo e Aprendiz em Serviços do Comercio Varejista, tendo como objetivo a formação inicial e continuada para jovens com faixa etária entre 14 anos completos e 24 anos incompletos, preferencialmente (e no caso específico da Guarda Mirim) jovens entre 14 anos completos e 18 anos incompletos. O programa considera as características do mundo do trabalho, suas exigências de adaptação às mudanças, empenho para promover transformações e sensibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Tendo em vista as considerações do programa do SENAC, infere-se que a Instituição contempla a tendência Tecnicista na sua forma estrutural, isto é, tanto o SENAC como o Tecnicismo têm como intuito visar a garantia e eficácia da transmissão e recepção do conhecimento, tem uma influência da Tecnologia Educacional, a experiência planejada é a base do conhecimento, os métodos de ensino são de instrução programada, técnicas de multimeios, módulos e apostilas.

Além das parcerias, convênios e prestadoras de serviços, a Guarda-Mirim ainda conta com o trabalho do Serviço Social, que abrange Aspirantes no sentido de

acompanhamento familiar, e os Guardas-Mirins no sentido de acompanhamento familiar e direcionamento às empresas conveniadas ao programa. Em ambos os casos adota-se a perspectiva psicológica que atua compreendendo o adolescente em suas relações interpessoais, considerando-o como sujeito de sua história, bem como proporcionando o acesso ao serviço de saúde e odontologia, promovendo uma melhor qualidade de vida ao adolescente.

O setor administrativo da Guarda-Mirim também atua buscando o fortalecimento e amizade entre funcionários, e entre setores. O Serviço de Secretaria trabalha com a parceria entre empresas e adolescentes, elaborando documentos para segurança de ambas as partes. O Serviço Telefônico atua no sentido de atendimento aos pais, colaboradores, adolescentes, e funcionários, atendendo os telefonemas e direcionando os assuntos aos seus interessados. O Setor de Serviços Gerais auxilia na conservação do prédio, tanto na manutenção externa como interna. O Serviço de Cozinha atende os adolescentes e acompanha-os durante sua alimentação no período em que estão na Unidade. O Setor do Almoxarifado, controla os estoques e fornece material para uso em atividades educacionais na Unidade. O Serviço de Transporte está presente na Unidade para garantir que assuntos pertinentes ao desenvolvimento do trabalho, sejam resolvidos com segurança, economia, e tempo reduzido.

Todas as formas diferenciadas de atendimentos, profissionais, setores, e pensamentos que várias vezes contrapõem-se e outras vão ao encontro da mesma linha de pensamento, devem estar interligados, favorecendo assim, o desenvolvimento do trabalho de forma que sejam superadas as contradições e sejam encontradas soluções plausíveis, para as problemáticas do desenvolvimento sócio-cultural do adolescente em situação de vulnerabilidade social.

Caracterização do Programa:

O CIC-DPG Guarda Mirim, é uma das Unidades Oficiais do Instituto de Ação Social do Paraná (IASP), autarquia vinculada a Secretaria de Estado da Criança e Juventude do Paraná.

A Unidade caracterizada como de Proteção Social Básica, atende adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 18 anos incompletos, desenvolvendo ações nas áreas de escolarização, profissionalização, cultura, esporte, lazer e colocação profissional, em empresas privadas, na condição de Aprendiz.

Caracterização do Público:

O Programa destina-se aos adolescentes, que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social, decorrente da pobreza, privação ou ausência de renda, com acesso precário ou nulo aos Serviços Públicos. A fragilização de vínculos afetivos relacionais e de pertencimento social, gerados pela privação de bens fundamentais, como uma alimentação digna e saudável, bem como aos serviços de saúde e educação adequados, resultam, muitas vezes, em históricos de adolescentes com déficit de aprendizagem, decepção e rejeição ao ambiente educacional, desencadeando, muitas vezes, o abandono escolar.

Os pais ou responsáveis, na maioria dos casos, estão desempregados ou são trabalhadores com baixa renda, e possuindo um baixo índice de escolaridade, o que pode favorecer um distanciamento entre a realidade vivenciada pela família e a cultura escolar.

O programa da Guarda-Mirim prevê para os adolescentes atendidos a continuação dos estudos, a aprendizagem profissional, e o encaminhamento dos mesmos para o mercado de trabalho. As famílias que procuram a Unidade buscam a possibilidade de colocação de seus adolescentes no mercado de trabalho, visando a geração de renda para auxílio da família, bem como a ampliação dos conhecimentos pelos cursos ofertados, com perspectivas de um futuro melhor.

PRIMEIRA ETAPA – ASPIRANTES:

A primeira etapa do Programa, constitui-se da Pré-Aprendizagem, estruturada para atender aos adolescentes que iniciaram no Programa, os quais serão chamados de Aspirantes até o término do ano, sendo organizada da seguinte forma:

- Inscrição;
- Seleção;
- Admissão;
- Curso de Pré Aprendizagem, (Convênio SEED, Supervisão SOE);
- Oficina de Artes e Música (Convênio - EMBAP, Supervisão SOE);
- Disciplina e Hierarquia (Parceria - SESP);
- Atividades Complementares;

- Serviço de Orientação Educacional (SOE);
- Serviço Social.(Projeto PPI).

Critérios para Inscrição:

- Estar com 14 ou 15 anos completos no início do curso;
- Ter concluído a 5ª série do ensino fundamental.

Critérios para Seleção:

Adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco pessoal e social, carentes economicamente, e provenientes de Curitiba e da Região Metropolitana.

Critérios para Admissão:

- Ser aprovado na seleção sócio-econômica;
- Comprovar através de documentação as situações e dados relatados.

Curso de Pré Aprendizagem:

- Execução das atividades apresentadas no Projeto do Curso de Pré Aprendizagem;
- Competências Básicas para o Trabalho; Matemática (Matemática Comercial), Língua Portuguesa (Comunicação Empresarial), Língua Estrangeira Moderna (Espanhol), Educação Artística (Artes) e Educação Física.

Oficinas de Artes:

- Artes e Música (Convênio- EMBAP);
- Banda Marcial.

Disciplina e Hierarquia (Parceria SESP, Comando Militar):

- Trabalha-se a disciplina, hierarquia e o regulamento disciplinar da Guarda Mirim com os adolescentes do programa.

Atividades Complementares:

- Esporte e lazer;
- Palestras educativas;
- Serviços gerais;
- Eventos culturais;
- Atividades religiosas e comunitárias.

Serviço de Orientação Educacional:

- Acompanha o desenvolvimento sócio-pedagógico do Aspirante e a execução do projeto do Curso de Aprendizagem.

Serviço Social:

- Visa promover a participação familiar em um nível emancipatório nas atividades cotidianas;
- Trabalha o Aspirante e sua família, conforme discriminado no Plano Personalizado Interdisciplinar (PPI), e pesquisa das famílias para trabalho em grupo de pais.

SEGUNDA ETAPA - GUARDAS-MIRINS

A Segunda Etapa do Programa do Centro de Integração Comunitária "Diva Pereira Gomes" - Guarda Mirim, se constitui após Formatura dos Aspirantes aprovados, que passam a ser Guardas Mirins, os quais darão continuidade ao Curso de Aprendizagem, conforme lei 10.097/2000 sendo organizada esta etapa da seguinte forma:

- Encaminhamento conforme perfil dos aprendizes para empresas conveniadas (Serviço Social);
- Avaliação de desempenho constante (Serviço Social);
- Acompanhamento Escolar (Serviço Pedagógico);
- Curso de Aprendizagem (Prestadora de Serviço SENAC, Serviço de Acompanhamento ao Curso de Aprendizagem e Serviço Social)
- Trabalho de Mediação (Serviço de Psicologia e Serviço Social);
- Graduações - Pelotão de Elite (Parceria SESP);
- Saída do adolescente do Programa.

Serviço Social:

- Encaminha para empresas conveniadas os adolescentes aprovados no período da Pré-Aprendizagem, acompanhando sua formação técnico-profissional, visando prepará-los para o desempenho das atividades laborais;
- Presta o acompanhamento aos adolescentes e famílias, no decorrer do Curso de Aprendizagem.

Serviço Pedagógico:

- Realiza o acompanhamento escolar do adolescente Aprendiz, durante sua permanência no Programa, orientando-os e convocando os responsáveis sempre que se fizer necessário.

Curso de Aprendizagem:

- Consiste em acompanhar o adolescente, no referente à sua assiduidade e desempenho no Curso de Aprendizagem, ministrado pelo SENAC.

Trabalho de Mediação:

- Realizado entre o Serviço Social, Psicologia e Empresa, visando mediar situações ocorridas com o Aprendiz no desenvolvimento de suas atividades.

Graduações - Pelotão de Elite:

- O Pelotão de Elite é formado por adolescentes que já passaram pela etapa como Aspirantes e formaram-se Guardas-Mirins, estes que, após realizarem o Curso de Formação de Oficiais Mirins, sob o comando dos Policiais Militares, (Parceria SESP), auxiliaram na preservação da disciplina na Unidade.

Saída do Adolescente do Programa:

Ocorre na efetivação do contrato de trabalho, maioria, rescisão antecipada, não adaptação e saída espontânea.

Recursos Humanos:

Funcionários Efetivos:

- 01 Diretor;
- 02 Médicos;
- 01 Odontóloga;
- 02 Pedagogas;
- 02 Profissionais de Nível Superior (Sociólogo e Psicopedagoga)
- 03 Assistentes Sociais;
- 01 Psicólogo;
- 01 Sociólogo;
- 01 Auxiliar Administrativo;
- 02 Técnicos Administrativos;
- 03 Educadores Sociais;

- 05 Auxiliares Operacionais;
- 01 Auxiliar Manutenção;
- 02 Motoristas;

Estagiários:

- Ensino Médio;
- Graduação.

Funcionários Contratados por Meio de Convênios :

Secretaria de Estado da Educação:

- 01 Professor de Matemática;
- 01 Professor de Português;
- 01 Professor de Artes;
- 01 Professor de Educação Física;
- 01 Professor de Língua Estrangeira: Espanhol.

Escola de Música e Belas artes do Paraná:

- Estagiários

Funcionários Contratados dor Meio de Parcerias

Secretaria de Estado de Segurança Pública:

- 07 Policiais Militares.

Funcionários Contratados por Meio de Prestadora de Serviços

SENAC:

- 32 Professores

LIDERANÇA (SERVIÇOS GERAIS)

- 5 Serventes;
- 3 Copeiras.

3.2 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA.

Desenvolver uma pesquisa no próprio ambiente de trabalho, como foi o presente caso, uma vez que além de pesquisadora, pertencço ao quadro de profissionais da área pedagógica da Unidade investigada, requereu um cuidado especial no que diz respeito à não criar ambigüidades nas funções ora de pesquisadora e ora de profissional de Unidade, nos diferentes momentos em que houve a atuação. Esse fato também necessitou uma atenção especial na interpretação dos registros, para garantir isenção nas análises dos mesmos.

Esta pesquisa, além da consulta aos documentos da Unidade, já descritos, foi realizada através de Questionário (anexo 1) direcionado à realidade de compreensão dos adolescentes sobre o objeto a ser pesquisado.

Durante a realização da pesquisa haviam 240 Aspirantes que iniciaram na Guarda-Mirim em 2007, distribuídos em 8 pelotões, cada pelotão em média com 30 adolescentes entre 14 e 15 anos. Foram escolhidos aleatoriamente entre 5 e 8 jovens de cada pelotão para responderem a pesquisa, totalizando um montante de 60 questionários.

Foi explicado para estes adolescentes, que o questionário não era direcionado para a Unidade, e sim, para uma pesquisa referente a uma monografia da Universidade Federal do Paraná. Todos concordaram em responder e muitos escreveram o nome mesmo sabendo que não precisava identificar-se, o que demonstra que os jovens sentiram segurança ao participar da pesquisa.

Em conjunto com o questionário, a observação do cotidiano foi um elemento importante na pesquisa, pois muitas vezes observando os grupos de adolescentes perante uma aplicação de regras que os mesmos precisavam cumprir ou até punições recebidas, permitiu relacionar na pesquisa as opiniões sobre as formas disciplinares vividas na Unidade.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELA PESQUISA.

Durante a leitura e análise dos questionários respondidos foi possível perceber que a maioria dos adolescentes acredita que a disciplina é importante para as suas vidas, e que precisam usá-la dentro e fora da Unidade Guarda-Mirim. Para elucidar esta afirmação transcreve-se a seguir alguns depoimentos dos adolescentes, exatamente como escritos no questionário, deixando assim transparecer a veracidade dos comentários. *“Disciplina é saber se portar em ‘sertos’ locais ser educado e saber seguir regras”*. *“Disciplina envolve tudo que se refere ao comportamento, a capacidade de impor regras e leis e cumpri-las com o único objetivo, é ter controle de algo para que não se torne um caos”*. *“Eu acho bom porque imagine só se não existisse”*. *“Uma forma de aprendizado, uma lição de vida”*. *“Respeito e educação”*. *“Respeito mútuo de ambas as partes”*. *“Disciplina é compromisso com qualquer coisa”*. *“Disciplina é ter um padrão correto de sua pessoa como ser educado, não aprontar etc”*. *“Disciplina é algo tipo você ter disciplina, ter limite. Saber até aonde você pode ir. Ser uma pessoa que tenha um limite para tudo. E não fazer o que bem entender”*. (Comentários escritos de alguns adolescentes da Guarda-Mirim que participaram desta pesquisa, referentes à sua compreensão sobre a disciplina).

Entende-se que para o grupo de adolescentes pesquisados ter noção do que é disciplina é muito importante, pois quando se aplicam regras rígidas, o aprendizado dos limites existentes na sociedade não ficam sem sentido, podendo assim, quem está no foco do processo de ensino-aprendizagem não perder a sua criticidade. Segundo Franco (s/d) *“A disciplina para Gramsci significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais. Às veleidades desordenadas: significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto”*.

Na Guarda-Mirim a Dialética do Cotidiano, propõe um trabalho de trazer o adolescente para a realidade social, educacional e econômica que o cerca, fazendo assim, com que a sua capacidade de compreensão das mudanças e adaptações que a sua vida passa a ter desde a sua entrada no programa da Unidade tenha sentido para ele.

A Guarda-Mirim está sempre fazendo com que os adolescentes reflitam sobre suas atitudes e problemas, seja positivamente ou negativamente, afinal tendo várias tendências em uma mesma Unidade, pode-se concluir que: as informações diferenciadas podem causar impactos positivos ou negativos, mas essas informações nunca vão deixar de fazer com que os jovens reflitam criticamente sobre os pensamentos e as mudanças que este universo tão amplo de interações, ocasionarão em suas vidas . (PLANO DE TRABALHO DA GUARDA-MIRIM 2007, p. 318.)

O trabalho realizado na Guarda-Mirim justifica o entendimento do adolescente sobre o que é “Disciplina”, “limites e regras”, pois acredita-se que para o adolescente entender a sociedade em que vive, precisa estar constantemente refletindo sobre as suas vivências sejam elas dentro e fora da Unidade Guarda-Mirim.

O parâmetro do entendimento dos adolescentes da importância da disciplina, faz com que surja a indagação sobre sua compreensão das regras e normas que precisa seguir diariamente seja na Guarda-Mirim, assim como na sociedade. Sobre esse questionamento alguns adolescentes fizeram comentários favorecendo a análise, pois a maioria acredita na importância da existência das regras na sociedade. *“A existência de regras organiza a sociedade como um todo. E as regras são importantes para a organização do ambiente em que vivemos”*. *“A sociedade se organiza melhor havendo uma concordância entre pessoas, imagine um mundo sem regras, seria uma bagunça”*. *“Quando existem regras elas são feitas para ser cumpridas, mas no mundo de hoje nós não estamos respeitando muito as regras”*. *“Sem as regras iria virar tudo uma tragédia. Se com regras já é difícil, imagine sem elas”*. (Comentários escritos dos adolescentes que participaram desta pesquisa sobre a importância das regras na sociedade).

Pode-se perceber que os adolescentes em seus depoimentos demonstram que sabem que as regras são importantes para um bom andamento do desenvolvimento social, educacional e cultural do sujeito, pois na Guarda-Mirim aprendem a importância das regras, e para o que precisam utilizá-las no seu dia-a-dia.

Também identificou-se nestes grupos de adolescentes que além de expressarem seu entendimento sobre a importância das regras, também acreditam que as regras precisam ter sentido para eles. *“É importante ter regras, mas que beneficie a todos e não só aqueles que têm o poder de impor regras e leis”*. *“As regras foram feitas para serem seguidas e algumas para serem quebradas”*. *“Sim é importante, mas tem regras que tiram o prazer das coisas”*. *“Por um lado, por exemplo, você não pode fazer uma coisa errada, pois estará quebrando*

uma regra. Mas certas vezes as regras nos 'impede' de fazermos coisas que gostamos, por causa de uns que não a cumpriram". (Comentários escritos dos adolescentes que participaram desta pesquisa sobre o lado bom e o lado ruim de ter regras na sociedade).

Estes comentários sobre as relações que existem quando se cumpre ou não uma regra são muito importantes, mostram que existe a criticidade nos adolescentes, pois questionam e entendem que às vezes precisam seguir normas, mesmo as que não gostam de seguir e principalmente que existe uma relação de poder entre quem impõe regras e quem obedece as regras.

Na sociabilidade burguesa, a formação-educação do indivíduo dá-se de dupla forma: como resultado direto ele se mostra alienado perante um movimento estranho que foge ao seu domínio e controle consciente, por outro lado, contraditoriamente, são desenvolvidas condições concretas para o surgimento, ainda que embrionário, do homem livre; a sociabilidade burguesa nega a humanidade do homem mas, contraditoriamente, cria as condições para que ele proponha e lute pelo seu desaparecimento. (SOUSA JUNIOR, 1997, p. 142)

A partir desta reflexão de Justino de Souza Junior é possível uma análise da realidade do adolescente que consegue entender que está em uma sociedade que cobra, sem desvendar o real motivo das relações de poder, que consistem em controlar o indivíduo, mas que em contrapartida não permitem evitar que o indivíduo acabe por compreender que existe essa relação entre quem quer controlar e quem é controlado.

Também foi questionado aos adolescentes o que eles mais gostam na Guarda-Mirim, ocorreram muitas respostas diferenciadas, entre elas as que estabelecem elogio ao Corpo Técnico, cursos, disciplina rígida, entrada no mercado de trabalho, entre outros. *"As pedagogas que sempre estão ali quando precisamos". "O ensino de qualidade e meus amigos". "O que ela nos coloca no mercado de trabalho e nos ensina um pouco sobre disciplina e educação". "Os cursos do SENAC". "Os cursos e os professores que ensinam bem". "Das aulas, dos professores, das pedagogas, do comando". "Para resumir, tudo, os funcionários, os alunos, o local, e assim vai, é por isso que eu honro o uniforme". "A ordem, disciplina tradicional e o modo de mostrar a outra forma de viver aos jovens". "Eu gosto de tudo um pouco, mais o que eu gosto mesmo é da disciplina, é muito rígido, isso é muito bom, pois é com disciplina e com limite é que se vive bem numa sociedade. E acho que a Guarda-*

Mirim é muito bom quando o assunto é disciplina”. “Da união da disciplina e do respeito”. “O militarismo, às vezes pensamos que é uma ‘caretisse’, mas depois quando refletimos vemos que é o melhor para a educação”. “Comando militar ou seja marchar. Sou muito ‘militarzona’, não é a toa que me apelidaram de soldadinho de chumbo”. (Comentários escritos dos adolescentes que participaram desta pesquisa sobre o que mais gostam na Guarda Mirim).

Alguns pontos citados pelos adolescentes sobre o que mais gostam na Guarda-Mirim se relacionam ao corpo técnico, que são os profissionais que têm mais acesso a eles como: Pedagogos, Psicólogos, Assistentes Sociais, Médicos, Dentistas, entre outros funcionários que estão todo tempo acompanhando o desenvolvimento deste jovem nas atividades dentro da Guarda-Mirim, no seu trabalho, sua escola e muitas vezes nos acontecimentos cotidianos no seu lar. Este trabalho é citado no plano de trabalho da Unidade.

Entendemos a realização do trabalho e das atividades desenvolvidas na Guarda Mirim relacionadas ao método Dialético, pois pauta-se no trabalho conjunto e reflexivo que se realiza na Unidade. Esse trabalho envolve todos os profissionais da Guarda Mirim, desde a portaria até a Direção, as famílias dos adolescentes atendidos, as empresas conveniadas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), a Secretaria de Estado da Educação (SEED), a Secretaria de Estado e Segurança Pública (SESP) e principalmente, o adolescente. Todas as relações e parcerias estabelecidas buscam como prioridade inserir esse adolescente, vinculado ao programa Guarda Mirim, na possibilidade de mudança da sua realidade sem, contudo, afastá-lo de seu meio social, pois é necessário que este compreenda suas condições sociais, econômicas, culturais, entre outras, para, a partir dessa relação dialética, propor mudanças significativas na realidade social e econômica. (PLANO DE TRABALHO GUARDA-MIRIM, 2007, p. 318.)

Em relação aos cursos do SENAC e inserção no mercado de trabalho, o adolescente é pautado na lei da Aprendizagem que firma que o jovem precisa estar estudando, fazendo um curso de aprendizagem, que atualmente na Guarda-Mirim por meio de licitação é disponibilizado pelo SENAC, para que possa estar sendo encaminhado para as empresas conveniadas ao programa.

Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação. (LEI 10.097, de 19 de dezembro de 2000, Art. 428.)

A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz à escola, caso não haja concluído o ensino fundamental, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.(LEI 10.097, de dezoito de dezembro de 2000, Art.428 § 1º.)

Os comentários escritos dos adolescentes que participaram desta pesquisa elogiando a disciplina militar aplicada na Unidade, fazem com que haja a percepção de que muitos adolescentes gostam da atuação do Comando Militar na Guarda-Mirim. Em sua atuação na Colônia Gorki, Makarenko também utilizava da disciplina militar, e com sucesso fazia com que os adolescentes participassem dos princípios dessa forma de educar.

Introduziu na colônia algumas características de escola militar, o que causou desavenças com os órgãos da Instrução Pública da Ucrânia. Às seis da manhã a corneta toca a alvorada no pátio da colônia. Às sete, depois do café, outro toque de corneta e os colonos formam um quadrado no meio do pátio com a bandeira no centro; dois camaradas colonos armados com fuzis guardam o porta-bandeira. Diante da formação, Makarenko anuncia em breves palavras as tarefas do dia e, se alguém cometeu alguma falta, ouvem-se as sanções impostas pelo conselho de chefes. Em seguida, os chefes distribuem o trabalho entre seus destacamentos. Todo este 'cerimonial' agrada às crianças.(CAPRILES, 1989, P. 142)

Perguntados sobre o que gostariam de mudar na Guarda-Mirim, os adolescentes que participaram da pesquisa apresentaram comentários destacando, que muitos gostam da disciplina militar, também acreditam ser interessante mudar algumas coisas no processo das regras e normas do Comando Militar na Unidade e ainda algumas mudanças no Regulamento Interno da Guarda-Mirim (anexoII). Surgiram também alguns comentários sobre o tratamento que os Graduados têm com os Aspirantes. Os graduados são adolescentes que se destacam

durante seu momento como Aspirantes na Unidade e inscrevem-se no concurso para Graduação, onde são avaliados pelos técnicos da Unidade no seu desempenho na escola, no trabalho e na Guarda-Mirim, podendo se escolhidos para auxiliar no controle da disciplina e organização juntamente com o Comando Militar. *“A forma como os graduados agem, às vezes é abuso de autoridade”*. *“Mudaria a estrutura do Prédio, fazendo melhorias para o lazer dos Aspirantes e funcionários”*. *“Acho que um pouquinho do regulamento... mas só isso também”*. *“Algumas regras que não são necessárias”*. *“Eu queria mudar o corte de cabelo”*. *“Apenas duas regras que dizem que o tênis tem que ser preto e o cabelo baixo”*. *“Só o uniforme, não colocar a camisa por dentro da calça”*. *“Entrar em forma acho que não precisava disso para manter a ordem”*. *“Eu mudaria um pouco, porque senão todos sairiam daqui um igual ao outro como se fossem máquinas”*. *“Do modo como os tenentes graduados falam com a gente. Porque se acham melhores que nós”*. *“Disciplina de alguns graduados”*. *“Um pouco da rigidez”*. *“Tiraria os graduados”*. *“As regras que acho desnecessárias algumas, como comando tão rígido, uniforme deveria ser normal, tênis deveria ser opcional, não tem lógica, só de formar na entrada, após o intervalo isso mata a gente de desgosto se fosse só formar uma fila e esperar para ir para a sala seria melhor”*. *“Não porque não adianta”*. (Comentários escritos dos adolescentes que participaram desta pesquisa sobre mudanças no Regulamento Interno da Guarda-Mirim (anexoII)).

Quando os adolescentes questionam o Regulamento Interno da Guarda-Mirim (anexo II), são algumas regras como corte de cabelo, vestimenta, entre outros, pois acreditam que essas normas não ajudam a manter a disciplina.

A ênfase no comentário é a atuação dos graduados com os outros jovens, principalmente os Aspirantes.

Makarenko também utilizava representantes para ajudar no disciplinamento dos seus jovens na Colônia Gorki, mas esses representantes eram escolhidos pelos próprios adolescentes, pois acreditava que o coletivo era a o principal objetivo do trabalho pedagógico.

Organizou a vida da colônia mediante um sistema de interligação coletiva das responsabilidades, de forma que os próprios educandos sentiam-se parte fundamental do todo. Formulou a idéia acompanhada de uma exigência única, na qual ele foi intransigente: manter uma disciplina rígida. Makarenko colocou os próprios educandos na condução dos principais programas elaborados para desenvolver o processo produtivo, com a finalidade de que as exigências progressivas a que cada indivíduo era submetido tornassem possíveis as transformações desejadas. Vista assim, a Colônia não era uma soma mecânica de indivíduos, mas um complexo social único na busca da solidariedade. (CAPRILES, 1989, P. 85 e 86.)

Na questão indagada por esta pesquisa aos adolescentes relativa às aulas com o comando militar na Unidade, em suas respostas a maioria acredita que as aulas são importantes para o seu desenvolvimento humano e físico. *“São muito importantes com relação à disciplina, e também melhorou meu condicionamento físico”*. *“Tornar mais forte”*. *“Eu acho muito importante pois motiva e ‘insentiva’ o jovem a ter curiosidade de como é ser militar do que precisa para ser, impõe regras limites e nos faz respeitar os outros”*. *“Com as aulas de comando temos mais disciplina e sabemos nos comportar melhor em todos os lugares, além de mostrar que todos somos iguais e todos temos regras a seguir”*. *“É uma coisa que a gente ‘tá’ aprendendo, e também é bom para a gente ter disciplina, limite, obediência, educação e respeito acima de tudo”*. *“A gente fica mais atento e aprende a prestar mais atenção”*. *“Eu acho que são as aulas do comando que ‘diferencia’ a guarda de outras fundações, pois há mais disciplina”*. *“Para ter uma postura melhor e mais respeito”*. *“Que a gente faz exercícios todos os dias e também é legal ser reconhecida pelos amigos quando a gente marcha em desfiles”*. *“No dia da formatura faremos algo mais bonito. Se não fosse o comando seria tudo desorganizado”*. *“É bom porque aprendemos que nem tudo o que ‘faremos não gostaremos’, e que devemos aprender a receber ordens”*. *“Termos mais respeito com a nossa pátria”*. *“O comando Militar é um bem que a guarda mirim possui, pois muitos dos alunos aprendem como lidar com os outros e também se relacionar com pessoas diferentes. Nos ensina muita disciplina e a termos responsabilidade com nossos objetivos”*. *“Para ser bem alinhado, para se comportar bem em qualquer lugar”*. (Comentários escritos dos adolescentes que participaram desta pesquisa sobre a importância das aulas com o Comando Militar).

Entre os comentários dos adolescentes percebe-se que há uma crença de que a Guarda-Mirim, não seria a mesma se não houvesse a disciplina militar, pois muitos pais procuram a Unidade, por esta oferecer disciplinamento, acabando por também influenciar os filhos a seguirem e gostarem das regras e normas da Guarda-Mirim. Segundo Andrade (1996,

p. 25).

Uma parte das famílias das classes populares pode outorgar uma grande importância ao “bom comportamento” e ao respeito à autoridade do professor: Como não conseguem ajudar os filhos do ponto de vista escolar, tentam inculcar-lhes a capacidade de submeter-se à autoridade escolar, comportando-se corretamente, aceitando fazer o que lhes é pedido, ou seja, serem relativamente dóceis escutando, prestando atenção, estudando e não brincando... (ANDRADE, apud LAHIRE, 1996 p. 25).

Apesar da influência de alguns pais, para que o adolescente continue na Unidade, devido a algumas famílias estarem em situação de risco, isto é, residirem em locais de alto índice de criminalidade, para esses pais colocar os filhos na Guarda-Mirim é sinal de estarem protegendo-os de um futuro criminal, assim, a maior percepção da importância do disciplinamento ainda é do próprio adolescente, este que vivencia as experiências e pode relatar suas dificuldades e facilidades de estar constantemente seguindo regras e normas.

Também se constata nas respostas o orgulho dos jovens em fazerem parte das aulas do Comando Militar, pois a maioria deixa transparecer que a importância da disciplina militar não está só na Guarda-Mirim, mas na forma com que eles vão comportar-se fora da Unidade, e com pessoas diferenciadas.

Entre os que não compreendem o motivo das aulas de comando, ou não gostam das mesmas, foram observados os seguintes comentários: *“Nos deixar mais disciplinados”*. *“Para disciplinar os guardas mirins”*. *“Só serve para disciplinar alguns”*. *“Não sei, por que até hoje eu não entendo o porquê do comando militar”*. *“Algumas são legais, outras são muito rígidas, uma carga que com o nosso tempo corrido que é difícil de cumprir”*. *“Não é importante ‘mais’ eu gosto”*. *“Importância só na parte militar (regras)”*. *“A importância é aprender, a se comportar, você aprende a ficar parado, e só se mexer na hora certa, isso ajuda muito nas aulas com SENAC”*. (Comentários escritos dos adolescentes sobre o Comando Militar coletados por esta pesquisa).

Podemos destacar que para alguns jovens ainda está faltando o trabalho de compreensão da realidade disciplinar em que estão expostos, pois, não gostar do disciplinamento é normal, afinal os indivíduos são diferentes, mas não compreendê-lo leva à conclusão de que estará faltando um pouco de esclarecimento sobre a importância das regras a

serem seguidas e que a participação do adolescente na elaboração e efetivação destas normas, faz com que ele entenda a sua realidade como integrante de um programa que visa a disciplina militar. Segundo MAKARENKO citado por CAPRILES (1989, p. 9) “Quanto mais os educandos assumiam, eles próprios o conceito essencial do coletivo, tanto mais desaparecia a idéia do “indivíduo”, prevalecendo os interesses sociais da comunidade. Todo educador deve saber exatamente o que é que ele quer e de que maneira obtê-lo”.

A pesquisa mostrou a importância da disciplina militar e do Comando Militar para o desenvolvimento do trabalho educativo na Guarda-Mirim, mesmo com percepções diferentes sobre esta forma diferenciada de educar, pois o conjunto de respostas indicam que estes adolescentes percebem que houveram mudanças significativas em suas vidas, deste o início letivo de 2007 na Unidade.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Esta pesquisa possibilitou a explicitação da percepção do adolescente sobre a disciplina militar no Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes - Guarda-Mirim. Através dos comentários dos jovens a respeito de seu entendimento acerca da disciplina militar, foi possível compreender o que gostam e não gostam na Unidade, a importância para os mesmos das aulas com o Comando Militar no seu desenvolvimento dentro da Guarda-Mirim e em outros ambientes de convivências.

Através da constatação de que a maioria dos adolescentes que participaram desta pesquisa gosta das aulas com o Comando Militar e também da disciplina rígida da Unidade, pode-se concluir que mesmo que a adolescência tenha como uma de suas manifestações contestar as regras, enfrentar as divergências como seres invencíveis, os jovens da Guarda-Mirim procuram limites, precisam de pessoas que imponham certas normas que precisem ser seguidas. Segundo Cadernos do IASP (2006, p.20) “a adolescência é marcada pela tomada de consciência de um novo espaço no mundo e pela entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de referências e, ainda, pela configuração de uma nova auto-imagem corporal, já que sua aparência também passou por grandes transformações”.

Constata-se que devido à vulnerabilidade social destes adolescentes, muitos não encontram certos limites em casa, o que faz com que a Guarda-Mirim tenha um papel disciplinador e importante na vida destes jovens, pois foi possível constatar que em muitos comentários, os mesmos relatam que aprender a ter limites é saber viver em sociedade, respeitar os outros, saber se comportar em lugares diferenciados.

De fato a criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros de sua família. Ela não reproduz necessariamente e de maneira direta, as formas de agir de sua família, mas encontra sua própria modalidade de comportamento em função da configuração das relações de interdependência no seio da qual está inserida. (LAHIRE, 1996 P. 17).

Acredita-se que estes jovens que estão inseridos na Guarda-Mirim apreendem que viver em sociedade é ter respeito mútuo, e por mais que existam muitos que infringem as normas do cotidiano da Unidade, isto não significa que eles não têm noção de disciplina, e

sim, que enfrentar desafios é uma constante da fase da adolescência. Segundo Cadernos do IASP (2006, p. 26) “O pensamento mágico é inerente ao desenvolvimento psicológico do adolescente e corresponde à idéia preconcebida de que nada de ruim poderá acontecer consigo, independente das ações praticadas. É a predisposição de expor-se ao risco, partindo do pressuposto de que o dano não irá acontecer”.

Entretanto alguns adolescentes fizeram menções aos Graduados que ajudam na disciplina juntamente com o Comando Militar, citaram algumas dificuldades na relação entre os Graduados e Aspirantes, devido ao comportamento dos primeiros que, por serem escolhidos os melhores da Unidade acreditam que podem agir rispidamente com os outros adolescentes.

Neste sentido, é possível visualizar outras formas pedagógicas de favorecer uma maior aproximação entre Graduados e Aspirantes, como: um novo módulo no Curso de Formação de Oficiais Mirins (curso realizado para os Graduados) voltado para o entendimento e importância do respeito mútuo e relações humanas e participação do Aspirante na escolha destes Graduados, que além de ajudarem na disciplina, também estarão representando os outros jovens.

Para poder levar adiante seu grande projeto pedagógico, Makarenko introduziu uma série de elementos inovadores na estrutura da organização coletiva. “Somente o coletivo como um todo pode ser objeto da educação soviética; apenas quando educamos o coletivo podemos contar com uma forma de organização em que a personalidade individual possua, ao mesmo tempo, a maior disciplina e a mais ampla liberdade.” Na prática, ele dimensionou o verdadeiro sentido da palavra **educação** pelo processo dialético. (CAPRILES, 1989, p. 89).

Destaca-se ainda nos comentários, apontamentos em relação a algumas normas e regras transpostas no Regulamento Interno da Guarda-Mirim (anexoII) que os adolescentes acreditam ser inviáveis, como usar tênis preto, uniforme da Guarda-Mirim, ficar em forma, cortar o cabelo bem curto para meninos e cabelo preso com coque e redinha para meninas.

Levando em consideração que a Unidade tem disciplina militar, e que todas as instituições que prezam essa forma de ensinar também se utilizam das mesmas normas e regras, acredita-se que em qualquer Instituição com esse ideal formador que o jovem escolhesse ou fosse levado a frequentar, teria que respeitar o Regulamento.

Na Guarda-Mirim, a elaboração deste Regulamento Interno para o ano de 2008, foi

feita com a participação de um representante dos Aspirantes, o que caracteriza uma grande evolução na construção coletiva da Unidade. Entretanto, como contribuição da presente pesquisa, entendemos que esta participação ainda pode ser ampliada a partir de um contingente maior de Aspirantes, escolhidos segundo critérios paritários, que para poderem atuar com maior legitimidade deverão ser indicados pelos pares como seus representantes, cabendo aos mesmos levantar os posicionamentos daqueles a quem representam, para que não se incorra no equívoco de se levar estes representantes a imaginar que deverão defender posições individuais. Também será imprescindível que ocorra por parte da Equipe Pedagógica da Unidade um trabalho, prévio à escolha dos representantes, de formação dos Aspirantes sobre os conceitos de coletividade, representatividade e participação, com a devida fundamentação.

Sobre as aulas com o Comando Militar, a maioria dos jovens gosta e aprova, pois segundo eles, é bom para o condicionamento físico e para o civismo, além de estarem fortalecendo o vínculo com a disciplina da Guarda-Mirim.

Entretanto, existem alguns adolescentes que não vêem motivo para que o Comando Militar atue na Unidade, estes relatam que não entendem o porquê da Guarda-Mirim ter um disciplinamento militar. Nestes casos pode-se afirmar que este grupo de jovens ainda não internalizaram os objetivos da Unidade, ou talvez realmente não gostem do estilo de ensino, mas precisam freqüentar o programa para a sua colocação no mercado de trabalho. Em uma sociedade tão desigual, as classes desfavorecidas muitas vezes precisam fazer algo que não gostam em favor de algo que vai proporcionar-lhes ganhos imediatos para sua sobrevivência, como no caso dos adolescentes da Guarda Mirim que necessitam de uma colocação no mercado de trabalho.

Santos (1997) afirma:

Esta nova forma assumida pelo capitalismo – hegemonia das empresas – delimita um novo quadro de condicionamento geral. Surgem novas formas de relações sociais, novas instituições sociais, novas formas de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, novos valores, novas categorias, novos conceitos, novos princípios e novos parâmetros. (p. 84).

Esta citação explicita como o capitalismo vem engendrando formas de dissimular a

exploração do trabalhador através de novos modelos de inserção no mercado de trabalho, novos valores, conceitos princípios e parâmetros. Entretanto, permanece uma questão: o adolescente está em processo muito peculiar de desenvolvimento e a sobrecarga gerada por sua participação, durante o dia todo, em atividades geradas e supervisionadas por uma concepção de controle e disciplina militar, acarreta a necessidade de um condicionamento geral para a sujeição da vontade do adolescente à sua necessidade básica que é sobreviver, e em última instância, compor a renda familiar. Assim, a manifestação durante a pesquisa de adolescentes que não compreendem as razões da disciplina militar dentro da Guarda Mirim, merece uma atenção especial, pois pode significar a necessária parcela de resistência das classes populares à sua sujeição. Portanto há uma dimensão pedagógica nesta resistência que deve ser valorizada, até porque muitas das manifestações coletadas entre os adolescentes que participaram desta pesquisa, e que apontavam para o aceite à disciplina militar externaram razoáveis graus de vaidade pessoal ou de busca de destaque e prestígio social. O que em termos pedagógicos não significa avanço em direção à humanização, mas somente em direção aos valores de uma sociedade de consumo.

Assim, por si só a aparecimento durante esta pesquisa de indicadores de que nem todos os adolescentes concordam com a disciplina militar recomenda que a Guarda-Mirim acolha em sua proposta um aprofundamento das discussões entre seus educadores e educandos sobre as razões da existência desse método - que por ser método possui concepções e metodologia - e, portanto, uma filosofia que precisa ser claramente explicitada em termos pedagógicos entre educadores e educandos, bem como os demais profissionais da Unidade, sob pena de se tornar arbitrária pelo grau de ocultamento que comporta ao não ser discutida. Enfim, a questão fundamental a ser discutida é: em que medida a disciplina militar em uma Unidade formadora não militar, que se assume norteada pela “Dialética do Cotidiano”, contribui para a humanização do educando ou para sua sujeição à exploração capitalista do trabalhador. Não é a disciplina em si que esgota esta questão, mas, quais funções sociais buscadas pela Instituição que a adota.

A jornada de trabalho, escola e curso de pré-aprendizagem, também surgiram na pesquisa, pois a carga horária destes adolescentes favorece um cansaço elevado. Afinal se para um adulto uma jornada tripla é cansativa, imagine-se para uma pessoa que ainda está em desenvolvimento.

Mesmo sendo exaustivo, para estes jovens a oportunidade de estar trabalhando, é

muito realizadora na parte de conhecimentos, aprimoramentos e principalmente na questão financeira, devido a muitas destas famílias terem só a renda do Aprendiz para o sustento.

Essa juventude não é um dado. É, antes de tudo, uma construção social. Os jovens aqui presentes contrariam alguns estereótipos a eles atribuídos: a irresponsabilidade, a impetuosidade desmedida, a violência, o desapego aos valores familiares. Exibem, isto sim, um caráter construído a partir das necessidades que regem seu cotidiano, um cotidiano que lhes impõe assumir imensas responsabilidades e tarefas, o que fazem, entretanto, sem perder a alegria e a esperança. (ANDRADE, 2000, p.102).

Conclui-se, destacando que as contribuições deste estudo possam trazer novas reflexões sobre a conturbada questão contemporânea que encerra na Educação da juventude, que no limite de sua complexidade contempla no contraditório equacionamento, pois “liberdade enquanto autonomia implica em disciplina com responsabilidade”.

Podendo ainda, apontar estudos futuros sobre as dificuldades e realizações da efetivação da Dialética do Cotidiano em um ambiente educacional que engloba a disciplina militar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. E. **Juventude, exclusão e educação**. Revista movimento, Rio de Janeiro, nº 1, p. 88-105, maio 2000.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da aprendizagem**. Brasília, 2006.

PARANÁ. SECRETARIA DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE. CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA DIVA PEREIRA GOMES “GUARDA-MIRIM”. **Plano de trabalho 2007**. Curitiba

CAPRILES, R. **Makarenko: O nascimento da pedagogia socialista**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

CUNHA, M. M^a. S. Dissertação de Mestrado: **A afetividade como prática pedagógica e suas implicações na criatividade discente**. Curitiba, UFPR, 1985. Dissertação de Mestrado.

FOUCAULT, M. **A verdade sobre as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996. p.107-24.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

_____. **Vigiar e punir - história da violência nas prisões**. Petrópolis, Vozes, 1999.

FONTES, P. **A Pesquisa qualitativa como opção metodológica**. Proposições. Rev. Quadrimestral da Fac. De Educação. UNICAMP. Campinas, SP, Ed. Cortez. Nº 5. Agosto, 1991.

FRANCO, C. A. L. **A Disciplina na Escola**. Sem dados editoriais.

GUIRALDELLI, J. P. **O que é pedagogia..** São Paulo: Brasiliense Coleção primeiros passos, 1991.

PARANÁ. INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ. **Cadernos do IASP: compreendendo o adolescente**. Curitiba: 2006.

_____. **Sistema de informação para a infância e adolescência**. Curitiba: 2006.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares - as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1996.

LEONTIEV, A; VIGOTSKY, S. L; LURIA, R. A; e outros. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MONTEIRO, C. R. **A Pesquisa qualitativa como opção metodológica**. Revista quadrimestral da faculdade de educação Unicamp. São Paulo: Cortez, nº 5, agosto 1991.

NETTO, J. P. E FALCÃO, M. C. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

OLIVAN, M. R. **A inclusão de adolescentes no mercado de trabalho: desafios e expectativas em relação ao programa de educação para o trabalho executado no Centro de Educação Comunitária Diva Pereira Gomes - Guarda Mirim**. PUC/PR, 2003. Monografia.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, EMPREGO E PROMOÇÃO SOCIAL. **Políticas estaduais da assistência social e do trabalho e emprego: contexto, concepções, diretrizes, prioridades e estratégias de implementação**. Curitiba, 2003-2006.

SPINK, J. M. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

PINTO, A. V. **Os conceitos e as leis dialéticas - caráter existencial do pensamento dialético**. In: PINTO, A. V. *Ciência e existência*. 3ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1979, p. 197-215.

_____. **Lógica e dialética**. In: PINTO, A. V. *Ciência e Existência*. 3ª ed. São paulo: Paz e Terra, 1979, p. 109-114.

SANTOS, O. J. **Novo mundo do trabalho nova pedagogia capitalista**. BH, Trabalho & Educação. UFMG, Revista do NETE. Nº2, ago/dez 1997.

SAVIANI, D. **Histórias das idéias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SOUSA JUNIOR, J. **Para um conceito marxiano de educação**. BH, Trabalho & Educação. Revista do NETE. UFMG, Nº2, ago/dez 1997.

VARELA, J. **Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo**. In: COSTA, V.M. *Escola básica na virada do século*. São Paulo, Cortez, 2000, p. 73-106.

ANEXO I**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA APLICADO AOS EDUCANDOS DA GUARDA
MIRIM****4. O QUE VOCÊ ENTENDE POR DISCIPLINA?**

A pergunta tem o intuito de descobrir qual é o entendimento do adolescente sobre as regras que lhe são cobradas diariamente. E se o mesmo tem noção do que é a disciplina, seja ela a que aprendem em casa ou na Guarda-Mirim.

5. VOCÊ ACREDITA SER IMPORTANTE EXISTIREM REGRAS NA SOCIEDADE? POR QUE?

Se o adolescente aprende a ter limites diariamente, e escuta a palavra NÃO continuamente, a intenção é saber se ele entende esse NÃO, afinal seguir as regras não é fácil, precisa-se entendê-las e principalmente, acreditar em sua importância.

6. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA GUARDA-MIRIM?

Saber o que o adolescente gosta na Guarda-Mirim é entender suas preferências, e saber o que proporciona o seu desenvolvimento humano, psicológico e social no programa, assim pode-se manter o que é bom e analisar sua relevância para o jovem aprendiz.

7. O QUE VOCÊ MUDARIA NA GUARDA-MIRIM?

Pergunta que problematiza a intenção de pesquisa, pois o que precisa mudar é normalmente o que não se gosta ou prejudica o andamento das atividades. A oportunidade de saber o que não está agradando é a forma que tem-se de evoluir no desenvolvimento do trabalho e da pesquisa proposta.

8. QUAL A IMPORTÂNCIA DAS AULAS COM O COMANDO MILITAR NA GUARDA-MIRIM?

Forma de descobrir a relevância do disciplinamento para os adolescentes, importante para que a Unidade e o Comando Militar tenham a visão do adolescente sobre suas

atividades, podendo assim, fazer um parâmetro entre o que estão ensinando e o que o adolescente está aprendendo sobre as regras, disciplinamento e civismo.

ANEXO II

REGULAMENTO DISCIPLINAR DA GUARDA MIRIM – 2007.

CAPÍTULO I

Das Disposições Gerais.

Art. 1º- O Regulamento Disciplinar do Centro de Integração comunitária - Diva Pereira Gomes –, tem por finalidade estabelecer normas de condutas e medidas aos **ALUNOS DA GUARDA MIRIM**.

Art. 2º- O companheirismo é indispensável à formação e ao convívio dos **ALUNOS DA GUARDA MIRIM**, juntamente com seus familiares, devendo assim, existir as melhores relações interpessoais.

1º- Cabe ao Centro de Integração, incentivar e manter a harmonia e amizade entre seus membros.

2º- As demonstrações de companheirismo, cortesia e consideração, são obrigatórias entre os **ALUNOS DA GUARDA MIRIM** devendo ser dispensadas a toda comunidade.

Art. 3º- A civilidade, sendo parte da educação dos **ALUNOS DA GUARDA MIRIM**, é interesse vital para a disciplina consciente.

Art. 4º- Para efeito deste regulamento, a palavra “ **COMANDANTE** ”, deverá ser utilizada com referência a pessoa que responde pelo setor do **COMANDO MILITAR**, deste Centro de Integração.

CAPÍTULO II

Da Hierarquia e da Disciplina.

Art. 5º- A hierarquia do Centro de Integração Comunitária “ Diva Pereira Gomes ” é a ordenação da autoridade em níveis diferentes:

- a) Direção;
- b) Coordenação Técnica;
- c) Comando Militar.

Art. 6º- O quadro da Graduação de Oficiais Mirins será composto da seguinte forma:

- a) Capitão Mirim;
- b) 1º Tenente Mirim;
- c) 2º Tenente Mirim;

Obs: Os critérios para fazer parte do Pelotão de Oficiais Mirins, estão designados na Ordem de Serviço nº003/04 de 27/03/04.

Art. 7º- A disciplina deste Centro de Integração é a observância e o acatamento integral do Regulamento, normas e disposições, traduzidas pelo cumprimento do dever por parte de todos e de cada um.

1º- São manifestações essenciais de disciplina:

- a) a correção de atitudes;
- b) a obediência pronta às ordens hierárquicas;
- c) a dedicação total ao Programa deste Centro de Integração.
- d) a colaboração espontânea para a disciplina coletiva eficiente.

2º- A disciplina e o respeito à hierarquia, devem ser mantidos permanentemente pelos **ALUNOS DA GUARDA MIRIM**, dentro e fora deste Centro de Integração.

Art. 8º- As ordens devem ser prontamente cumpridas.

1º- Cabe ao subordinado, ao receber uma ordem, solicitar os esclarecimentos necessários ao seu total entendimento e compreensão.

2º- Quando a ordem contrariar preceitos regulamentares, o executante poderá solicitar sua confirmação por escrito, cumprindo a autoridade que a emitiu, atender prontamente.

CAPÍTULO III

Do Aluno Aspirante.

Art. 9º- Ao ingressar nesse Centro de Integração, o adolescente intitula-se **Aspirante à Guarda Mirim**, título que será utilizado até sua formatura.

Art. 10º- É fator determinante que esteja matriculado e freqüentando assiduamente o ensino fundamental, ou médio.

Art. 11º- Passará por um estágio de adaptação de 30 (trinta) dias, com a finalidade de adaptar-se ao Programa Guarda Mirim, (o adolescente, juntamente com seus responsáveis, assinam um Termo de Ciência no ato da matrícula, onde ambos ficam cientes que poderá ocorrer a saída do aluno do programa, após o período de adaptação).

Parágrafo Único: Os responsáveis assinarão outro termo de ciência em relação a lei 10.097/00 referente a Lei da Aprendizagem.

Art. 12º- O aluno deverá:

- a) Apresentar-se neste Centro de Integração assiduamente e pontualmente, no horário determinado para as atividades;
- b) Participar da formação matinal, bem como de todos os momentos de formação do dia;
- c) Apresentar-se com asseio e devidamente uniformizado, unhas aparadas, cabelos cortados (máquina 3 em cima, 2 em baixo) e sem tintura, para o sexo masculino. Cabelos presos (coque e rede) para o sexo feminino, e sem *piercings* em qualquer parte do corpo, para ambos os sexos;
- d) Participar de todas as atividades promovidas por este Centro de Integração;
- e) Transitar de maneira ordeira pelo pátio, escadarias, corredores e demais dependências deste Centro de Integração;
- f) Realizar todas as atividades propostas pelos professores;
- g) Acatar as orientações do Comando Militar, Educadores, Professores, Técnicos e Direção deste Centro de Integração;
- h) Tratar os colegas com respeito e cooperação, visando sempre a boa interação pessoal, dentro e fora deste Centro de Integração;
- i) Colaborar na conservação do prédio, pátios e jardins.

Art. 13º- Acometidos dos sintomas de doenças, **o aluno Aspirante** deverá permanecer em casa para repouso e tratamento de saúde.

Parágrafo primeiro - Somente será justificada a falta mediante apresentação de atestado médico, óbito, e outros, mediante aval de um Técnico.

Parágrafo segundo – O prazo para justificativa mediante atestados, é de cinco dias úteis, devendo ser entregue uma cópia ao serviço social, outra ao instrutor do curso de aprendizagem, outra na empresa e escola.

Art. 14º- Somente poderá ausentar-se deste Centro de Integração, em horário de atividades, com a devida autorização, do Serviço de Orientação Educacional e Comando Militar.

Parágrafo único – Havendo a necessidade de ausentar-se do Centro de Integração, a solicitação deverá ser por escrito e assinada pelos pais ou responsáveis.

Art. 15º- A avaliação e o encaminhamento do **aluno Aspirante**, para atuar nas empresas conveniadas, como aprendiz dar-se-á seguindo os critérios:

- Desempenho na escola;
- Desempenho no curso da pré-aprendizagem

c) Resposta satisfatória ao aspecto disciplinar;

Obs: A pontualidade e assiduidade serão critérios determinantes ao encaminhamento profissional.

Art. 16º- Ao final do Curso de Pré- Aprendizagem e treinamento básico, ocorrerá o juramento e a formatura, passando **o aluno Aspirante** a ser intitulado **Guarda Mirim**.

a) Será encaminhado como aprendiz para empresas conveniadas;

b) Dará seqüência ao curso de aprendizagem conforme lei 10.097/00 para sua certificação.

c) Poderá participar de cursos de aprimoramento profissional e de cursos para pertencer ao **Pelotão de Oficiais Mirins**.

CAPÍTULO IV

- **Do Guarda Mirim**

Art. 17º- Ser um Guarda Mirim, ou pertencer ao **Pelotão de Oficiais Mirins** é estar sempre atento, alerta e em "guarda". É ser capaz de resoluções objetivas e práticas contribuindo para o seu desenvolvimento e os cuidados com o meio em que vive. É sentir a autonomia de ser um cidadão responsável.

Art. 18º- Pela formatura, o adolescente até então intitulado **Aspirante à Guarda Mirim**, presta juramento e recebe o título de **Guarda Mirim**, passando a usar o uniforme próprio deste Centro de Integração.

1º- O uniforme do **Guarda Mirim**, será adquirido pelo aluno, sendo seu uso obrigatório, devendo estar sempre limpo e impecável.

Art. 19º- Fica o **Guarda Mirim**, ou os integrantes do **Pelotão de Oficiais Mirins** cientes que receberão visita de um técnico deste Centro de Integração em dia e hora não especificados, para avaliação de seu desempenho na escola onde estuda e na empresa em que realiza sua aprendizagem.

Art. 20º- Deverá comparecer a este Centro de Integração, sempre que convocado, devidamente uniformizado.

Art. 21º- A avaliação do **Guarda Mirim** para encaminhamento em empresa, será feita levando em consideração os seguintes aspectos:

- a) Assiduidade e desempenho no Curso de Aprendizagem;
- b) Assiduidade e desempenho na escola onde estuda e na empresa em que atua;
- c) Avaliação disciplinar.

CAPÍTULO V

Atividades Específicas do Programa.

Art. 22º- Serviço Pedagógico.

1º- Os **Guardas Mirins** serão acompanhados sistematicamente e convocados para orientações, sempre que se observar excesso de faltas e notas abaixo da média. Caso seja constatado descaso, a família será comunicada e convocada, podendo o mesmo ser encaminhado ao Trabalho de Mediação.

2º- As reincidências serão analisadas pelo Conselho Técnico Disciplinar.

Art. 23º- Curso de Aprendizagem.

1º- **Os Guardas Mirins** deverão frequentar assiduamente o Curso de Aprendizagem, o qual é de caráter obrigatório para o encaminhamento e manutenção junto ao mercado de trabalho (empresas conveniadas).

2º- Em caso de faltas motivadas por doenças, deverá ser apresentado atestado médico no prazo de 5 dias úteis (01 cópia para o Serviço Social, 01 cópia para o instrutor do Curso de Aprendizagem, 01 para empresa e escola).

3º As faltas ocorridas por outros motivos, que não sejam por doenças, serão analisadas pelo Serviço Social, o qual definirá se serão justificadas.

4º- Será estabelecido limite de 3 atestados médicos durante cada semestre, os casos especiais serão analisados pela equipe médica. No referente a Licença Maternidade ou Tratamento de Saúde prolongado, deverão ser comunicados ao técnico responsável, o qual definirá os procedimentos a serem adotados.

5º- Quinzenalmente serão avaliadas as faltas sem justificativas, sendo que ao aluno que apresentar excesso de faltas nesse período, será marcado um sábado, cuja frequência será obrigatória, para participar de um trabalho educativo.

6º - O excesso de faltas sem justificativa poderá acarretar: o encaminhamento do aluno ao Conselho Técnico Disciplinar, retirada da empresa ou saída do programa.

7º - Os (as) adolescentes deverão apresentar aproveitamento superior a 6,0 nas disciplinas do curso.

8º - Quando convocados para recuperação, deverão comparecer nos dias e horários pré-estabelecidos devidamente uniformizados. Se houver faltas injustificadas, acarretarão na

reprovação da disciplina.

• **Art. 24° - Trabalho de Mediação**

1° - O Trabalho destina-se aos Guardas Mirins e Aspirantes que apresentarem dificuldades na empresa, escola e curso de aprendizagem.

2° - O aluno deverá apresentar-se na data e horário estabelecido pelo setor de Psicologia, devidamente uniformizado e portando RG (original).

3° - O período de permanência no Trabalho de Mediação, não isenta a frequência no Curso de Aprendizagem e Escola.

4° - O aluno, o responsável e a empresa, serão avisados com antecedência, quando ocorrerá o Trabalho de Mediação, cujas as presenças serão obrigatórias.

CAPÍTULO VI

Das Transgressões Disciplinares

Art. 25° - As transgressões disciplinares estão classificadas de acordo com a gravidade, da seguinte forma:

a) Transgressões disciplinares de natureza LEVE:

- 1) Impertinência;
- 2) Desatenção;
- 3) Descaso;
- 4) Deixar de fazer, ou entregar trabalhos e / ou atividades escolares;
- 5) Comparecer as atividades escolares sem o material necessário ou deixar de realizar atividades propostas;
- 6) Maquiagem excessiva. Somente serão permitidos o uso de lápis, rímel e batom de tons claros, para o sexo feminino;

b) Transgressões disciplinares de natureza MÉDIA:

- 01) Distribuir, ler ou portar no interior deste Centro de Integração ou da empresa, publicações ou estampas que atentem contra a disciplina, a moral, ou ainda, revistas que não tenham

cunho pedagógico;

- 02) Deixar de cumprir as determinações superiores;
- 03) Sujar o refeitório, a sala de aula, escadarias, corredores, atirar papéis, alimentos etc. no pátio ou fora dos locais destinados a sua coleta;
- 04) Simular doença para não cumprir tarefas/aula.
- 05) Faltar, chegar atrasado após o prazo máximo de tolerância para a entrada, sem justificativa devidamente comprovada, ou "gazear" as atividades previstas na Guarda Mirim. No caso dos atrasos, além do enquadramento, o aluno não participará das atividades normais do dia, e sim de um projeto educativo.
- 06) Sair da sala de aula sem autorização do professor ou instrutor;
- 07) Entrar ou sair da Unidade sem estar devidamente uniformizado, a não ser quando autorizado.
- 08) Usar meios ilícitos para realizar as provas.
- 09) Provocar algazarra ou tumulto dentro ou fora da Unidade;
- 10) Não cortar o cabelo(máquina 3 em cima, 2 em baixo) e não se barbear de acordo com os padrões estabelecidos;
- 11) Usar brincos (masculino), mais de um par de brincos para o sexo feminino e piercings em qualquer parte do corpo (masculino e feminino);
- 12) Cabelos com tintura para o sexo masculino;
- 13) Faltar com a verdade;
- 14) Namorar na Unidade ou nas imediações;
- 15) Incomodar professores e colegas em sala de aula com brincadeiras (desinteresse, jogos, etc.);
- 16) Causar desarmonia ou discórdia entre os colegas;
- 17) Portar-se de maneira inconveniente, diferente das regras de boa educação;
- 18) Utilizar-se de excesso de acessórios (feminino) :pulseiras, colares, anéis, brincos e etc. Para o sexo masculino é proibido o uso de pulseiras, colares, brincos, etc.
- 19) Fazer uso de aparelhos celulares nas dependências da Unidade. Os celulares deverão estar desligados dentro da Unidade;
- 20) Somente serão permitidos calçados na cor preta (totalmente preta e sem detalhes coloridos);

c) Transgressões disciplinares de natureza GRAVE:

- 01) Portar ou trazer para a unidade, objetos perigosos como armas e substâncias químicas (tóxicas, inflamáveis, explosivas), que possam vir a colocar em risco a sua integridade física, bem como das demais pessoas;
- 02) Ameaçar pessoas dentro ou fora da Unidade;
- 03) Agredir fisicamente, entrar em vias de fato ou luta corporal com qualquer pessoa, dentro ou fora da Unidade;
- 04) Falsificar ou alterar documentos;
- 05) Utilizar-se do nome da Unidade ou da empresa onde trabalha, para arrecadar donativos sem autorização;
- 06) Apossar-se, subtrair objetos ou valores dentro ou fora da Unidade (caracterização de furtos);
- 07) Abandonar o estudo, curso ou empresa;
- 08) Entrar com qualquer tipo de recurso administrativo ou ação legal contra a empresa em que trabalha, sem antes consultar o Serviço Social sobre seus direitos e deveres;
- 09) Ausentar-se da Unidade sem autorização;
- 10) Causar lesão corporal a qualquer pessoa dentro ou fora da Unidade;
- 11) Desrespeitar funcionários, professores e comandantes;
- 12) Ofender ou constranger (discriminar) pessoas dentro ou fora da Unidade;
- 13) Praticar qualquer jogo que envolva dinheiro;
- 14) Censurar, criticar, ironizar, ignorar ou se recusar a cumprir ordens superiores (atitudes que caracterizem afrontas e insubordinação) dentro ou fora da Unidade;
- 15) Fumar e ingerir bebidas alcoólicas dentro ou fora da Unidade.
- 16) Danificar bens materiais, riscar ou pichar carteiras ou paredes (havendo comprovação, o aluno deverá ressarcir o dano causado);

CAPÍTULO VII**Das Punições.**

Art. 26º- O Aspirante e o Guarda Mirim, que infringir as regras deste Regulamento Disciplinar será responsabilizado de acordo com a gravidade da transgressão cometida, não podendo ultrapassar 30 (trinta) pontos.

- Nenhum integrante deste Centro de Integração será punido, sem antes fazer uso de suas respectivas **Razões de Defesa**;
- As transgressões disciplinares de natureza **LEVE** serão punidas com advertência, perdendo **(01 um ponto)**.
- As transgressões disciplinares de natureza **MÉDIA** serão punidas com repreensão, perdendo **(03) três pontos**.
- As transgressões disciplinares de natureza **GRAVE** serão punidas com repreensão, perdendo **(10) dez pontos**.

Parágrafo Primeiro: O Aspirante ou Guarda Mirim, que sofrer medidas e perder 30 (trinta) pontos, ficará à disposição do Conselho Técnico Disciplinar para avaliação.

Parágrafo Segundo: O aluno que vier a perder pontos, poderá resgatar os mesmos através da correção de suas condutas, com direito a ser avaliado pela equipe multidisciplinar.

Parágrafo Terceiro: O aluno que acumular **2 transgressões leves, 1 transgressão média ou 1 transgressão grave**, será convocado num sábado, cuja frequência será obrigatória, para participar de um **Trabalho Educativo**.

Parágrafo único: O aluno que faltar no **Trabalho Educativo** proposto para o sábado, sofrerá enquadramento de natureza média, e será convocado para o próximo sábado a ser estipulado pela **Equipe e Comando Militar**. Poderá, ainda, ser encaminhado para o **Conselho Técnico Disciplinar**.

CAPÍTULO VIII

Conselho Técnico Disciplinar.

Art. 27º- O Conselho Técnico Disciplinar deste Centro de Integração, tem por responsabilidade analisar e definir situações, relacionadas ao descumprimento deste Regulamento Disciplinar, bem como da saída do aluno do programa.

Parágrafo Único: O Conselho Técnico Disciplinar, será composto por um representante de cada um dos setores envolvidos no caso, e presidido pela Direção do Centro de Integração.

CAPÍTULO IX

Da Saída do Aluno do Programa

Art. 28º- Ocorrerá a saída do **Aspirante ou Guarda Mirim** do Programa deste Centro de Integração, pelos seguintes motivos:

- a) Inadaptação ao Programa, após avaliação e decisão do Conselho Técnico Disciplinar;
- b) Livre iniciativa, com respaldo dos pais ou responsáveis;
- c) Mudança de endereço para outra cidade;
- d) Contratação em empresa;
- e) Abandono aos estudos e/ ou curso de aprendizagem;
- f) Abandono ao trabalho;
- g) Abandono das atividades programadas pelo Centro de Integração, por negligência ou omissão;
- h) Completar no máximo, 2 (dois) anos de contrato em empresas conveniadas (término de contrato), conforme a lei 10.097/00.

CAPITULO X

Compromisso dos Pais ou Responsáveis.

Art. 29º- Aos pais ou responsáveis pelo adolescente, enquanto vinculado ao Programa do Centro de Integração Comunitária "Diva Pereira Gomes", cabe:

- 1 – Tomar ciência do presente regulamento, acompanhando o desenvolvimento integral do adolescente;
- 2 – Comparecer a este Centro de Integração, sempre que forem convocados;
- 3 - Comunicarem ao Centro de Integração:
 - a) mudança de endereço da família e telefones para contato ;
 - b) abandono da residência por parte do adolescente, para morar em pensão ou com outra pessoa;
 - c) mudança da situação socioeconômica e de saúde familiar, que afete diretamente o

adolescente;

d) problemas referentes a escolaridade e aos cursos de aprendizagem.

e) problemas de saúde, doenças anteriores e atuais do aluno (hepatite, convulsões, meningite, alergias, diabetes, doenças do coração, etc.).

Art. 30º- O Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes - Guarda Mirim, isenta-se da responsabilidade de objetos pessoais trazidos pelo adolescente, (celulares, dinheiro, cartões, jóias, aparelhos eletrônicos, etc.).

Art. 31º- Os pais ou responsáveis deverão arcar com as conseqüências pertinentes as informações prestadas, bem como em relação aos dados omitidos no momento da admissão do adolescente, ou ainda durante o período em que o mesmo estiver vinculado ao Centro de Integração Comunitária “Diva Pereira Gomes”.

Art. 32º- Os casos omissos, serão resolvidos pela Direção do Centro de Integração Comunitária “Diva Pereira Gomes”.

Nivaldo Vieira Lourenço/ Diretor do CIC “DPG”